



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



ELAÍNA CRISTINA ARAÚJO DE MARIA

**O MINICONTO NAS TESSITURAS DO LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS
DE ENSINO DE LEITURA E ESCRITA COM MININARRATIVAS NO 6º ANO**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

2021

ELAÍNA CRISTINA ARAÚJO DE MARIA

**O MINICONTO NAS TESSITURAS DO LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS DE
ENSINO DE LEITURA E ESCRITA COM MININARRATIVAS NO 6º ANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS –, na área de concentração Linguagens e Letramentos, do Departamento de Ciências Humanas - Campus V, da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Robério Pereira Barreto

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB

d999m

de Maria, Elaina Cristina Araujo

O miniconto nas tessituras do letramento literario: praticas de ensino de leitura e escrita com mininarrativas no 6º ano / Elaina Cristina Araujo de Maria.
- Santo Antônio de Jesus, 2021.
156 fls.

Orientador(a): Prof. Dr. Roberto Pereira Barreto.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. Programa de
Pos-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS, Campus V. 2021.

1.Letramento Literário. 2.Miniconto. 3.Ensino. 4.Leitura. 5.Escrita.

CDD: 410

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELAÍNA CRISTINA ARAÚJO DE MARIA

**O MINICONTO NAS TESSITURAS DO LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS DE
ENSINO DE LEITURA E ESCRITA COM MININARRATIVAS NO 6º ANO**



Prof. Dr. Robério Pereiro Barreto
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
(Orientador)



Profª Drª Ilmara Valois Bacelar Figueiredo Coutinho
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
(Examinadora Interna)



Profª Drª Cenilza Pereira dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
(Examinadora Externa)

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

2021

Dedico este trabalho às minhas filhas, Verônica Araújo Muniz e Júlia Araújo Muniz, que me estimularam a prosseguir, mesmo diante de tantos percalços.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu ânimo e discernimento para executar a pesquisa que culminou neste trabalho.

Ao orientador, Prof. Dr. Robério Pereira Barreto, pelas valiosas intervenções, orientações e pela infinita paciência.

À banca examinadora, Prof^a. Dr^a. Cenilza Pereira dos Santos e a Prof^a. Dr^a. Ilmara Valois Bacelar F. Coutinho pelos direcionamentos e preciosas contribuições apresentados no Exame de Qualificação.

Aos colegas do Mestrado Profissional em Letras turma 6, que estiveram comigo nesta empreitada.

Aos professores do Mestrado Profissional em Letras, que compartilharam do seu vasto conhecimento e contribuíram para a conclusão do trabalho.

Aos amigos e amigas, que serviram como grande exemplo de força, coragem e superação; em especial a Giuliana Almeida, Eliana Andrade, Maria das Graças, Bárbara Celeste, Lídia Pereira, Josenilto Andrade e Selma Luiza.

Aos meus pais Luiz Joaquim e Maria Edileuza por estarem sempre orando e torcendo por mim.

A minha irmã Liana Carla de Maria, ao meu irmão Paulo Giovanni de Maria e ao meu cunhado Geovani Fernandes, que de maneira indireta contribuíram para a realização deste sonho.

À direção, coordenação, professores e alunos da Escola Municipal Dr. Djalma Rocha Galvão em Conceição do Almeida, Bahia, que foram à inspiração para a realização deste trabalho.

Aos queridos escritores, Ana Mello e Marcelo Spalding, que dispensaram um pouco do valioso tempo para enriquecimento da pesquisa.

As minhas filhas, Verônica Araújo Muniz e Júlia Araújo Muniz, pelo apoio, compreensão e afeto demonstrado nos momentos mais difíceis desta caminhada.

Muito obrigada!

Aprender é uma das coisas mais bonitas, mais gostosas da vida. Acontece em qualquer tempo, em qualquer idade, em qualquer lugar. Ajudar as pessoas a descobrir esse prazer, a “degustar” o sabor dessa iguaria é ascender às mais altas esferas da atuação humana.

(ANTUNES, 2003, p. 175)

RESUMO

Este trabalho foi pautado em uma Sequência Didática e utilizou o miniconto para promoção de letramento literário, tendo em vista o desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita do texto literário em sala de aula para alunos do 6º ano, por meio da criação de uma Unidade Didática. O problema desse estudo parte do questionamento: como os fundamentos do letramento literário podem ser aplicados em ações pedagógicas através de minicontos para o desenvolvimento da competência leitora e escrita de alunos do 6º ano? Esse trabalho parte da hipótese de que a ausência do gênero no livro didático ofertado pela escola, como também pelas poucas práticas educativas de leitura e escrita envolvendo o gênero, os estudantes ainda desconhecem as características e estrutura do miniconto. O objetivo inicial desse trabalho foi colaborar para a melhoria do ensino de leitura e escrita dos estudantes, aperfeiçoando instrumentos de aprendizagem que possam melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), da Escola Municipal Dr. Djalma Rocha Galvão, Conceição do Almeida, Bahia, Brasil. Para isso, elaborou-se uma Unidade Didática para trabalhar os cinco elementos específicos que estruturam o miniconto e para auxiliar os docentes no trabalho com o gênero. Essa pesquisa teve base teórica nas discussões realizadas por Bakhtin (2011), Lima (2014), Lopes - Rossi (2006), Sobral (2009), Ferraz (2007), Spalding (2012), Cosson (2006), Dolz - Schneuwly (2004), Zabala (1999), entre outros. Espera-se com esse trabalho auxiliar os docentes na utilização do miniconto em sala de aula para fomentar o interesse dos alunos e criar oportunidades para que eles desenvolvam habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: Miniconto; Letramento Literário; Leitura; Escrita; Unidade Didática.

ABSTRACT

This work was guided by a Didactic Sequence and used the mini-story to promote literary literacy, in view of the development of reading and writing strategies of the literary text in the classroom for 6th grade students, through the creation of a Unit Didactics. The problem of this study starts from the question: how can the foundations of literary literacy be applied in pedagogical actions through mini-stories for the development of reading and writing skills for 6th grade students? This work is based on the hypothesis that the absence of gender in the textbook offered by the school, as well as the few educational reading and writing practices involving gender, students are still unaware of the characteristics and structure of the mini-story. The initial objective of this work was to collaborate to improve students' reading and writing teaching, perfecting learning instruments that can improve the Basic Education Development Index (Ideb), from the Municipal School Dr. Djalma Rocha Galvão, Conceição do Almeida, Bahia Brazil. To this end, a Didactic Unit was created to work on the five specific elements that structure the mini-story and to assist teachers in working with the genre. This research had a theoretical basis in the discussions carried out by Bakhtin (2011), Lima (2014), Lopes - Rossi (2006), Sobral (2009), Ferraz (2007), Spalding (2012), Cosson (2006), Dolz - Schneuwly (2004), Zabala (1999), among others. This work is expected to assist teachers in the use of mini-classes in the classroom to foster students' interest and create opportunities for them to develop reading and writing skills.

Keywords: Short story; Literary Literacy; Reading; Writing; Didactic Unit.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

PROFLETRAS - Programa de Mestrado Profissional em Letras

SD - Sequência Didática

UD - Unidade Didática

LISTA DE TABELAS

Tabela A -	22
Tabela B -	24
Tabela C -	47

SUMÁRIO

1 NARRIDOCÊNCIA	13
2 ENTRELAÇANDO DIÁLOGOS: DA ESTRUTURA À ESTÉTICA DO MINICONTO.....	20
2.1 Rememorar é preciso: concepções de letramento.....	20
2.1.1 Minicontos: do passado à atualidade.....	22
2.1.2 Minicontos: estrutura e estética.....	24
2.1.3 A escrita literária de minicontos.....	29
3 MINICONTANDO O COTIDIANO: AUTORES E TEXTOS SELECIONADOS.	34
3.1 Augusto Monterroso.....	34
3.2 Dalton Trevisan.....	35
3.3 Marcelo Spalding.....	37
3.4 Ana Mello.....	40
3.5 Robério Barreto.....	42
4 UNIDADE DIDÁTICA COM O GÊNERO MINICONTO	44
4.1 Produção de Unidade Didática com Sequência Didática	45
4.1.1 Unidade Didática: fundamentação teórico-metodológica.....	46
4.1.2 Unidade Didática: estrutura.....	47
4.2 Proposta de Unidade Didática com oficinas literárias de minicontos	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIA	76
APÊNDICE	82
APÊNDICE A - Materiais da oficina I.....	82
APÊNDICE B - Materiais da oficina II.....	92
APÊNDICE C - Materiais da oficina III.....	100
APÊNDICE D - Materiais da oficina IV	106
APÊNDICE E - Materiais da oficina V	113
APÊNDICE F - Materiais da oficina VI	118
APÊNDICE G - Materiais da oficina VII	123
APÊNDICE H - Materiais da oficina VIII	129
APÊNDICE I - Materiais da oficina IX	135
APÊNDICE J - Materiais da oficina X	141
APÊNDICE K - Materiais da oficina XI	147
ANEXO	150

ANEXO A - Texto: Três tesouros perdidos	150
ANEXO B - Documento de aprovação na Plataforma Brasil	152

1 NARRIDOCÊNCIA

*Da ignorância e violência da vida
refugiem-se na poeticidade das palavras
escritas com alma e coração.*

(BARRETO, 2019, p. 64)

Peço-vos licença para contar uma parte de minha história. Nasci em Campina Grande, Paraíba, mas resido numa das cidades do Recôncavo Baiano, Santo Antônio de Jesus. Sou a primogênita de quatro filhos de uma família cujos pais tiveram pouco acesso ao saber escolarizado, porém sempre fizeram o possível para que os filhos tivessem uma educação de qualidade.

A minha mãe tinha o hábito de embalar-nos à noite por meio de histórias, contos de fadas e/outros por ela inventados. Eu adorava o jeito como ela contava as histórias, pois os textos ganhavam vida, expressão e nos tornávamos personagens.

Foi por meio das histórias contadas por minha mãe, que o fascínio pelo mundo dos livros começou, e a leitura e a escrita tornaram-se os meus brinquedos preferidos.

Estudei todo o ensino fundamental em escolas da rede privada por meio de bolsas de estudo e o ensino médio, conclui numa escola da rede pública, pois a escola privada não contemplava na época este nível. Mas foi no ensino fundamental, que eu comecei a escrever os meus primeiros contos e a participar dos concursos de redação da escola, nos quais fui classificada em primeiro lugar. Até hoje guardo com carinho

as lembranças e as quatro medalhas, bem como, o meu caderninho de contos. Atualmente sou uma das coautoras da antologia de minicontos *Páginas da Vida*, tenho minicontos publicados nas revistas literárias *Prosa & Verso* (primeira, segunda e terceira edição, novembro e dezembro de 2020 e março de 2021, Euclides da Cunha, Bahia), e *Reflexos de Universos* (volume 44, nº 3, setembro de 2020, Cruz das Almas, Bahia).

Comecei a exercer o magistério aos 16 anos de idade em escolas públicas e privadas do município de Santo Antônio de Jesus. Sou licenciada em Letras, desde dezembro de 2011, pela Universidade do Estado da Bahia - Campus V, e possuo vinte e quatro anos de experiência como professora; dentre eles, nove de experiência como docente de Língua Portuguesa, no qual o trabalho com contos sempre esteve

presente em minhas aulas. Pois sempre levo um conto diferente e leio ao fim da aula para os meus alunos.

A intenção de fazer parte do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) foi também para melhorar enquanto profissional, pois posso questionar e aplicar a teoria aprendida no curso no cotidiano escolar.

O trabalho que apresento foi fruto de toda uma trajetória profissional de estudo em busca da melhoria da leitura e escrita dos estudantes da escola pública por meio do letramento literário, e intitula-se *O miniconto nas tessituras do letramento literário: práticas de ensino de leitura e escrita com as mininarrativas no 6º ano*, e seria realizado na Escola Municipal Doutor Djalma Rocha Galvão, em Conceição do Almeida, Bahia, em minha turma de 6º ano. Porém, em virtude da pandemia da Covid-19¹, e seguindo as orientações propostas pela Coordenação do Programa de Mestrado Profissional em Letras, de que o trabalho de conclusão de curso teria um caráter propositivo sem, necessariamente, ser aplicado em sala de aula presencial, transformei a minha Sequência Didática (SD) apresentada no Exame de Qualificação em uma atividade propositiva, que foi a Unidade Didática (UD).

Pretendi, desse modo, desenvolver pesquisas e estudos-metodológicos que propusessem ações interventivas ligadas aos processos práticos de leitura e escrita de miniconto, no 6º ano, bem como, criar um instrumento pedagógico (Unidade Didática), o qual proporcionasse uma formação humana integral agregada ao contexto educacional da escola pública. Almejei com os estudos adquiridos no decorrer do Mestrado Profissional em Letras, capacitar-me e por conseguinte, ser uma profissional mais bem preparada para maximizar o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa.

A escolha pelo gênero miniconto foi porquê o gênero conto é um dos conteúdos presentes abordados no livro didático do 6º ano, porém nenhuma ênfase ou destaque se dava ao miniconto. O meu trabalho está centrado na inovação à formação leitora de estudantes carentes, considerando que tais carências lhes dificultam de ler e de compreender longas narrativas. Diante disso, quis prepará-los para os anos seguintes, uma vez que o letramento literário com o miniconto foi incorporado ao ensino fundamental, nos livros de Língua Portuguesa do 9º ano, e na Base Nacional Comum

¹ O novo Coronavírus recebeu a designação SARS-CoV-2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a doença provocada por ele recebeu a nomenclatura de COVID-19.

Curricular (BNCC), estando presente nas práticas de linguagem do Campo Artístico-Literário para o 8º ano e 9º ano como habilidade, como pode ser observado,

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (BRASIL, 2018, p. 185)

Por conseguinte, desejei desenvolver o letramento literário por meio do miniconto em uma turma, a qual, a Base Nacional Comum Curricular não contempla; o 6º ano, colaborando para a melhoria da aprendizagem de leitura e escrita, partindo de mininarrativas, aperfeiçoando instrumentos (Sequência Didática e Unidade Didática) que ampliassem o acesso do aluno ao miniconto.

Significativas pesquisas e estudos tratam do tema deste trabalho, este as amplia ancorando-se em práticas de letramento literário, as quais propõem ações direcionadas à formação leitora de estudantes do 6º ano de ensino da escola pública, a partir da proposta de intervenção com minicontos numa turma do 6º ano da escola Municipal Dr. Djalma Rocha Galvão em Conceição do Almeida, Bahia, Brasil.

O miniconto no âmbito teórico foi analisado através dos pressupostos de gênero textual de Bakhtin (2011), de Cosson (2019); sobre letramento literário, bem como foram considerados os entendimentos de Ferraz (2007); Spalding (2018), os quais abordam os aspectos estruturais e literários do miniconto.

Atualmente, dado à cobrança do ensino de leitura na e pela escola e também pela valorização do letramento literário na formação leitora do estudante do ensino fundamental, a leitura de minificção neste nível buscou responder à questão: como os fundamentos do letramento literário podem ser aplicados em ações pedagógicas através de minicontos para o desenvolvimento da competência leitora e escritora de alunos do 6ºano?

Para responder a esta questão, foi desenvolvida Sequência Didática (SD), a qual tem como objeto de ensino, o miniconto. Assim, o uso do miniconto como objeto de letramento literário poderá atingir os objetivos da pesquisa-intervenção, pois facilitará a compreensão dos elementos da linguagem e estrutura literárias que compõem o texto.

Como objetivos específicos:

- ⊞ Verificar como o miniconto contribui para ampliar o letramento literário dos alunos do 6º ano, através de atividades em sala de aula;
- ⊞ Desenvolver Sequência Didática com atividade de leitura e escrita literária, envolvendo a compreensão dos elementos estruturais do letramento literário presentes no miniconto;
- ⊞ Organizar uma Unidade Didática a partir da Sequência Didática.

O *locus* e os participantes da pesquisa seriam: Escola Municipal Dr. Djalma Rocha Galvão, na qual trabalho, que fica situada no Loteamento Maria Passos Coni, nº40, Bairro: Centro, CEP- 44540-000, na área urbana. A unidade de ensino criada através do Decreto nº 22, Diário Oficial 16 de fevereiro de 1990, tem como órgão mantedor a Prefeitura Municipal de Conceição do Almeida, Bahia, Brasil.

A escola funciona no período diurno, sob regime de externato², em que são matriculados alunos do ensino fundamental no período matutino (das 7h30min às 11h30min) ou vespertino (das 13h às 17h).

A comunidade escolar, conforme documentação de matrícula, é formada por crianças e adolescentes da zona rural e urbana. E, em sua maioria, tem pais com apenas o ensino fundamental incompleto. Os sujeitos da pesquisa-intervenção têm idades entre 10 e 12 anos.

A turma escolhida era composta por 25 estudantes, dentre eles, 13 meninas e 12 meninos. De acordo com observação empírica nos registros de matrícula destes estudantes, a maioria foi declarada parda.

Devido à pandemia da Covid-19, o fechamento da instituição escolar em que trabalho, além da falta de acesso a recursos educacionais tecnológicos digitais e falta de mecanismos para que as famílias fossem capazes de acompanhar e atuar efetivamente na vida escolar dos filhos, não pude aplicar a Sequência Didática (SD) que tinha proposto no projeto em sala de aula presencial, após aprovação do projeto na Plataforma Brasil (vide anexo B) e no Exame de Qualificação.

Face à paralisação compulsória imposta pelo isolamento social para evitar a disseminação do vírus, a Coordenação Nacional do Mestrado Profissional em Letras,

² Regime escolar onde os alunos só estudam e não vivem em alojamentos dentro da escola, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, seção 1, 23 dez. 1996.

orientou e recomentou por meio da Resolução Nº 003/2020 – Conselho Gestor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de 02 de junho de 2020, que a turma seis do Mestrado Profissional em Letras, no ano de 2020, desenvolvesse atividades propositivas.

Então, para auxiliar o trabalho do professor de Língua Portuguesa do 6º ano, bem como, trazer uma proposta para ensino/aprendizagem de minicontos, já que observei a necessidade de um trabalho eficiente com o gênero miniconto, objetivei propor um letramento literário que aprofundasse o aprendizado com o miniconto por meio da Unidade Didática (UD).

A Unidade Didática (UD) proposta foi elaborada para atender também a Resolução Nº 003/2020 do Conselho Gestor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Coordenação nacional do mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), que definiu frente à pandemia da Covid-19 as normas sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso no âmbito da esfera da pós-graduação *stricto sensu* para a sexta turma do PROFLETRAS, como observa-se nos artigos abaixo, bem como, por uma necessidade minha em criar um produto que trabalhasse o letramento literário por meio de minicontos tanto para auxiliar o trabalho docente quanto para fomentar a aprendizagem dos alunos do 6º ano de ensino das escolas públicas a partir da Sequência Didática (SD).

Art. 1o. Os trabalhos de conclusão da sexta turma poderão ter caráter propositivo sem, necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial.

Art. 2o. O trabalho de conclusão deverá, necessariamente, apresentar um produto (proposta de sequência didática, criação de material didático, desenvolvimento de software etc.) a ser sistematizado a partir, por exemplo, da análise de livros e materiais didáticos, da reflexão advinda de trabalhos de conclusão no âmbito do PROFLETRAS e da intervenção na modalidade remota. (RESOLUÇÃO Nº 003/2020 – CONSELHO GESTOR, de 02 de junho de 2020.)

Diante do exposto pela Coordenação nacional do mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e da necessidade de criar algo que auxiliasse o trabalho do docente em sala de aula, dei início a construção de uma Unidade Didática (UD), pois como bem traz Santos (2020), os pesquisadores, intelectuais e teóricos em meio a adversidade “devem estar atentos às necessidades e às aspirações dos cidadãos comuns e saber partir delas para teorizar.” (SANTOS, 2020, p. 14)

Para desenvolvimento metodológico do trabalho, utilizei preceitos da pesquisa-ação, a qual tem um aporte de cunho social com base empírica para destinar a Unidade Didática (UD). Pois Thiollent (2011), assegura que a pesquisa-ação tem uma metodologia e pode desempenhar um papel importante nos estudos e na aprendizagem dos pesquisadores e nos demais participantes imersos em situações difíceis.

O presente trabalho por meio da pesquisa-ação, sugere uma intervenção pedagógica, tomando por objeto de ensino o letramento literário para o desenvolvimento da leitura e escrita do gênero miniconto. Para tanto, propõe-se atividades orais e escritas a serem realizadas pelo docente por meio da Unidade Didática (UD). Além disso, a pesquisa-ação utilizada no trabalho objetivou estimular o estudante do 6º ano à prática de leitura e escrita de miniconto.

Diante do exposto, considera-se que os participantes de uma pesquisa-ação (professor e alunos) são sujeitos ativos do processo e constroem os resultados, adaptando e reelaborando a proposta da Unidade Didática (UD) à sua realidade. El Andaloussi (2004) afirma que “a participação dos atores em uma pesquisa-ação, para transformar uma situação problemática, permite-lhes vivenciar essa transformação e compreender os mecanismos em jogo.” (EL ANDALOUSSI, 2004, p. 139).

A escolha pelo gênero miniconto foi pertinente devido à sua historicidade; as mininarrativas já se fazem presente na literatura brasileira, apenas não eram trabalhadas pelo viés do letramento literário no 6º ano.

O miniconto se adéqua à proposta interventiva porque possui elementos que provocam, trazem a surpresa e corroboram para o desenvolvimento da inferência dos estudantes do 6º ano. Pode-se perceber no miniconto, mesmo que de forma implícita, os elementos da narrativa: ação, personagem e espaço / lugar, tempo e narrador.

Esse trabalho foi estruturado em quatro sessões. Na primeira sessão intitulada *Entrelaçando diálogos: da estrutura à estética*, apresento os pressupostos teóricos da pesquisa sobre o letramento literário, a historicidade do miniconto e a estética do miniconto.

Na sessão intitulada *Minicontando o cotidiano: autores e textos selecionados para leitura e escrita criativa*, trago a Unidade Didática, cinco minicontistas e seus textos.

Na sessão intitulada *Unidade Didática com o gênero miniconto*, tem uma discussão teórica e metodológica para ensino de leitura e escrita com o gênero miniconto, propostas de oficinas literárias de minicontos, modelos de atividades para leitura e escrita e atividades avaliativas para alunos do 6º ano.

Na última sessão tem as considerações finais, com ponderações sobre a criação da Unidade Didática (UD) para auxiliar o professor de Língua Portuguesa, no trabalho com o gênero miniconto no 6º ano de ensino.

Neste trabalho, há também apêndices com propostas de atividades e avaliações específicas para cada oficina. Espero que, com a construção da Unidade Didática (UD), possa promover uma experiência de letramento literário com minicontos para desenvolvimento da leitura e escrita de estudantes do 6º ano.

2. ENTRELAÇANDO DIÁLOGOS: DA ESTRUTURA À ESTÉTICA DO MINICONTO

Um escritor

*Os personagens faziam tudo que ele temia fazer.
Até que um deles se apossou de seu corpo.*

(MELLO, 2009, p. 46)

Nessa sessão do trabalho, intentamos³ discutir de forma breve, os pressupostos teóricos do letramento e letramento literário, a historicidade do miniconto e a estética do gênero escolhido, pois embora diversos teóricos já tenham se debruçado sobre esses assuntos com propriedade, notamos que há, ainda, uma necessidade de se apresentar mais discussões.

Apresentamos nessa sessão alguns conceitos de letramento, para em seguida, espelha-los em tabela, objetivando diferenciar os diversos usos que os autores Freire (1980), Soares (1999), Rojo (2009) e Brian Street (1984), (2003) fazem do termo em questão. Já o escopo teórico da discussão sobre letramento literário tem base nos estudos de Paulino (2001), Pinheiro (2006), Rildo Cosson (2006), (2014), entre outros.

Para analisar a historicidade e estética do miniconto, utilizamos os estudos de Ferraz (2007) e Spalding (2018), que trazem o miniconto como uma prática de desenvolvimento do letramento. Uma vez que, o miniconto por ser um gênero de uma estrutura menor do que um conto tradicional, por ser muito conciso e novo, tem o poder de fomentar a ampliação do letramento literário.

2.1 Rememorar é preciso: concepções de letramento

A palavra letramento chega até nós, na década de 1980 e, segundo Soares (1999), causa estranheza por se tratar da tradução do termo *literacy*: “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. (SOARES, 1999, p. 18)

³ A partir desta sessão assumo a primeira pessoa do plural com voz verbal na escrita.

Em concordância com Soares (1999), Rojo (2009) traz que o letramento é o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e produção de texto, ou seja, o letramento perpassa também pelo ato da escrita. O letramento não se trata do domínio apenas no campo do código enquanto tecnologia da escrita, mas a apropriação do *modus operandi* de uma língua. Modo esse em que as palavras são recheadas de efeitos de sentidos, principalmente quando se trata da escrita literária.

Ao longo das três últimas décadas, o termo letramento foi se deslocando do singular para o plural, como letramentos, pois esclarece Dionísio (2011) que “necessitamos, então, falar em letramentos, no plural mesmo”, o acréscimo do morfema –s pluraliza a ideia que chegava timidamente nos anos 80. (DIONÍSIO, 2011, p. 132).

Hoje existe uma ampla discussão sobre diversas palavras que se acoplam à palavra letramento, dando vida a novas conceituações, Pinheiro (2006) pontua que “o conceito de letramento também pode ser pensado em relação à literatura”, por exemplo, o letramento literário” (PINHEIRO, 2006, p. 28). Ele ainda afirma que o letramento literário desenvolve a leitura literária e escrita literárias, capazes de situar o leitor cognitivamente diante do texto lido.

Numa perspectiva de separação dos demais tipos de letramentos, Souza e Cosson (2011) atestam que

o letramento literário faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita”. [...] dentro do campo literário, levando-o a aprimorar a capacidade de interpretar e a sensibilidade de ler em um texto a tecedura da cultura (COSSON, 2006, p. 102-104).

Na concepção de Paulino (2001), o letramento literário é uma proposta de letramento ampla, pois em contato com o texto literário o leitor conhecerá a estética da linguagem e fará uma leitura mais densa. Pois o letramento literário é um ato contínuo, cuja prática está centrada nos mais variados momentos de estímulo à leitura, principalmente, com o resgate das produções literárias dos minicontos clássicos.

O letramento literário é um o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, e como estamos propondo uma Unidade Didática (UD), na qual o miniconto é objeto de ensino de leitura e escrita do texto literário, então, faz-se

necessário propor atividades que possam desenvolver a leitura e a escrita literária dos alunos do 6º ano por meio do gênero miniconto.

Diante das exposições teóricas, uma tabela resume as concepções de letramento e justifica a opção por desenvolver por meio de minicontos o ensino de leitura e escrita.

Freire (1980)	Soares (1999)	Rojo (2009)	Street (2014)
Aquisição da leitura e da escrita por meio da função social.	Domínio de um conjunto de práticas sociais baseadas na leitura e na escrita.	Usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita que perfazem os níveis de alfabetismo.	Práticas diversificadas que atendem às relações sociais.

Tabela A: fonte autora

Perante a tabela, os letramentos expostos atendem às relações sociais; mas, o letramento abordado por Street (2014) é o que traz as práticas diversificadas da linguagem, uma vez que consegue ser um letramento múltiplo, no qual o indivíduo fica exposto a essas práticas nos contextos escolares e não-escolares.

O miniconto é objeto da Unidade Didática (UD) como estratégia para estimular o letramento literário em alunos do 6º ano. Para isso, esse trabalho fez uso da sequência básica de letramento literário, constituída por Cosson (2019), reelaborando e adaptando-a à realidade dos estudantes do 6º ano. Já que não é

[...] possível aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária [...] daí o estranhamento quando se coloca a necessidade de se ir além da simples leitura do texto literário quando se deseja promover o letramento literário.
(COSSON, 2006, p. 26)

Ao adaptarmos a proposta de letramento literário de Cosson (2006) e incluirmos o miniconto para as turmas de 6º ano, foi proposto um trabalho em que a leitura literária e a escrita fossem compartilhadas entre os estudantes por meio de sugestões de atividades localizadas no apêndice desse trabalho, cabendo ao professor criar condições ou adaptar a proposta da Unidade Didática (UD) para o encontro do seu aluno com a literatura.

2.1.1 Minicontos: do passado à atualidade

Com relação a produção de minicontos, temos no século XX, de acordo com Spalding (2018); Augusto Monterroso (1921-2003), hondurenho que teve o primeiro livro foi publicado em 1959, com o título *Obras completas (y otros cuentos)*. Monterroso (1921-2003) tem o famoso miniconto, *Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá*, o qual mostra que é possível escrever uma mini história em uma única frase e nela apresentar as marcas dos minicontos: a concisão, a brevidade e as referências curtas.

As mininarrativas compõem o universo literário há anos. Elas já eram produzidas desde o século XIX, dentre os seus principais representantes, Machado de Assis com *Três Tesouros Perdidos* (vide anexo A), publicada no jornal, *A Marmota*, em 1858, escrita quando ele tinha apenas 19 anos. Nesse texto o autor traz os cinco elementos fundamentais que compõem o miniconto: a “narratividade”, o “efeito”, a “concisão”, a “abertura” e a “exatidão”. (SPALDING, 2018, p. 9 - 11)

Júlio Cortázar em 1956, com o miniconto *Continuidad de los parques* (1956), e Kafka em 1923, com a *Uma gaiola saiu à procura de um pássaro*, representam o miniconto no século passado, quando o miniconto se torna objeto de leitura, inclusive movimentando a crítica e os novos escritores adeptos do gênero. Este

[...] tipo de ficção ganhou muito espaço na literatura de diversos países. Nos Estados Unidos, antologias sucessivas foram lançadas com textos cada vez menores, culminando na chamada *microfiction*, cuja antologia inaugural reúne textos de até 300 palavras. A literatura latino-americana, responsável pela difusão inicial do gênero, tem não apenas apresentado antologias como estudos acadêmicos acerca do que eles chamam de *microrrelato*. (SPALDING, 2018, p. 6)

Os minicontos ou mininarrativas, embora produzidos desde o século XIX noutras partes do mundo e América Latina, ganharam notoriedade no Brasil nos anos 90, após a publicação do livro *Ah, é?* de Trevisan, em 1994.

Segundo Spalding (2018), a presença de livros com/ou de minicontos na literatura brasileira conta com autores como: Maria Lúcia Simões, que em 1996 publicou *Contos Contidos*; Rodrigo Naves, que em 1998 publicou *O filantropo*; Pólita Gonçalves, que em 1998 publicou *Pérolas no decote*; Fernando Bonassi, que em 2001 publicou *Passaporte*; Carlos Herculano Lopes, que em 2001 publicou *Coração aos*

pulos; Luiz Rufatto, que em 2001 publicou *Eles eram muitos cavalos*; João Gilberto Noll, que em 2003 publicou *Mínimos Múltiplos Comuns*; Marcelino Freire, que em 2004 publicou *Os cem menores contos brasileiros do século*; Laís Chaffe, que em 2005 publicou *Contos de bolso*; e Leonardo Brasiliense, que em 2006 publicou *Adeus conto de fadas*.

Recentemente, temos obras de Ana Mello, *Minicontando* (2009); Marcelo Spalding, *Minicontos e muito menos* (2009) e, em 2018 publicou *Minicontos*, e Robério Barreto, *Retalhos do agora* (2009), são objetos da proposta de Unidade Didática (UD).

2.1.2 Miniconto: estrutura e estética

Por se tratar de uma mini história, o miniconto estruturado a partir de elementos da narrativa, a saber: intensidade, tensão, possui um número restrito de caracteres. Isso,

[...] não é uma tendência da literatura, não é reflexo de uma geração preguiçosa e que lê menos (basta ver o sucesso das sagas entre os jovens, por exemplo), embora seja, sim, repito, um gênero próprio dos nossos tempos velozes e fragmentadas. O ideal é que seja uma isca (para leitores ou novos autores), mas que a experiência de leitura não se esgote nele. Não existem florestas de bonsai. (SPALDING, 2018, p. 13)

Por ter essa estrutura curta o miniconto, enquanto gênero discursivo, adéqua-se aos novos tempos, às novas formas de escrita, as mudanças e as evoluções tecnológicas. E o trabalho com ele contempla a velocidade, a qual pode inserir os alunos do 6º ano no universo da leitura e escrita literária, de forma prazerosa e criativa.

Sabemos que o miniconto e o conto possuem alguns elementos comuns para se trabalhar a leitura e a escrita literária / escrita criativa, conforme podemos observar na tabela abaixo, porém, optamos em trabalhar com o miniconto na Unidade Didática, uma vez que ele apresenta elementos (concisão, abertura e exatidão) que não estão contidos no conto e podem contribuir para o desenvolvimento da criticidade e inferência do aluno do 6º ano, diante do texto literário nas práticas de letramento literário.

Conto	Miniconto
Narração	Narratividade
Espaço	Espaço
Ação	Ação

Personagens	Personagens
Enredo	Enredo
Tempo	Tempo
Narrador	Narrador
Reflexão	Efeito
Fechado	Abertura
Breve	Concisão
Longa	Exatidão /Condensada

Tabela B: fonte autora

Diante da tabela B, podemos utilizar o miniconto como ferramenta metodológica para o ensino de leitura e escrita, letramento literário, a partir de elementos importantes como a concisão do gênero, bem como, o da narratividade, no qual os elementos da narrativa (personagens, espaço, narrador, tempo e enredo) presentes explicitamente no conto, aparecem de forma implícita através de um fenômeno denominado narratividade no miniconto.

Como o objeto de ensino de literatura é o texto literário miniconto, cujo assentamento discursivo está na perspectiva do letramento literário, o gênero vem propor um ensino de literatura baseado no poder da literatura como um processo de humanização do indivíduo. Pois, atualmente, tem-se exigido um ensino de linguagem e literatura com enfoque na leitura e que considere os aspectos polifônicos, colaborativos, híbridos, mestiços, onipresentes e polissêmicos dos textos literários.

De acordo com Candido (2004)

[...] a humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2004, p. 180)

A partir da literatura como processo de desenvolvimento da leitura e escrita, se percebe que o letramento literário, bem como, o lugar e a importância da literatura para a formação intelectual, cultural e humana dos estudantes do 6º ano, é algo desafiador, pois essa nova geração consideravelmente mudou na sua forma de aprender e no seu comportamento social ao longo das últimas décadas.

O processo de letramento literário proposto envolve aspectos que conciliam os diversos minicontos circundantes nas esferas sociais, pois:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2006, p. 23).

É preciso fazer um letramento literário, a partir do reconhecimento do direito à literatura, em que o docente compreenda que a formação de um leitor é algo substancial no seu trabalho,

[...] transgredir o senso comum, porque nos desloca, permitindo um olhar diferente para o mundo, porque nos faz descobrir o que não pensávamos existir, inclusive em nós. O potencial formador da literatura é garantia de autonomia e liberdade. Haverá, no entanto, outros motivos para ler literatura na escola: conhecer parte de nosso patrimônio cultural e artístico, conhecer a história de nossa literatura, conhecer nossos grandes autores, refletir sobre um tempo histórico a partir de suas manifestações artísticas e literárias. (BARBOSA, 2011, p. 153)

Para Ferraz (2007), as histórias contidas nos minicontos sejam de um parágrafo, ou de apenas uma linha, limitadas pelo tamanho mínimo, será algo que favorecerá o desenvolvimento das habilidades letradas. E a leitura do miniconto não será só decodificação do que foi escrito pelo autor, ela será um processo de construção e reconstrução de sentidos, a decifração e decodificação unidas, para assimilação de conhecimento, de interiorização e de reflexão; já que a escrita é um processo de exteriorizar o pensamento.

A leitura proposta na Unidade Didática (UD) por meio do uso dos minicontos buscou ressignificar o aprendizado de modo a incluir o aluno do 6º ano, pois conforme Kleiman (1996), “a prática escolar, tanto do professor como do livro didático, [...] privilegia uma leitura, a do professor, como a única leitura correta, autorizada” (KLEIMAN, 1996, p. 49).

Diante do exposto, existe uma gama de suportes e práticas de leitura, como é o caso do gênero escolhido (miniconto) e do desenvolvimento da leitura e escrita literária por meio do letramento literário.

Soares (1991) traz a leitura como prática social, afirmando que é necessário que superemos a visão redutora dos processos de leitura, na qual

[...] a leitura não é uma atividade de mera decodificação, em que o leitor aprende, compreende e interpreta a “mensagem” do autor, mas é processo constitutivo do texto: é na interação autor-leitor que o texto é construído, é *produzido*. Ou seja: o texto não preexiste à sua leitura, pois esta é construção ativa de um leitor que, de certa forma, “reescreve” o texto, determinado por seu repertório de experiências individuais, sociais, culturais. (SOARES, 1991, p.18)

Para Koch (2005), é importante que o leitor faça inferências no texto e essas são possíveis de serem feitas com o miniconto, pois elas

[...] constituem estratégias cognitivas por meio das quais o ouvinte ou leitor, partindo da informação veiculada pelo texto e levando em conta o contexto (em sentido amplo), constrói novas representações mentais e/ou estabelece uma ponte entre segmentos textuais, ou entre informação explícita e informação não explicitada no texto. (KOCH, 2005, p. 97)

Dessa maneira, o leitor do miniconto não é um sujeito passivo à leitura, pois o ato de ler promove a interação entre os sujeitos socialmente determinados pela realidade que os cerca e também pelas relações sócio afetivas com seus semelhantes e consigo mesmos.

Dell’isola (1991) afirma que “um mesmo texto multiplica-se em infinitos textos, tantos textos quantas leituras houver. Cada leitura construirá um novo texto, produto de determinações múltiplas”. (DELL’ISOLA, 1991, p. 36). Essa ressalva feita pelo teórico se deve ao fato de que cada leitor movimenta os conhecimentos de que dispõe para interpretar um texto.

Conforme Bordini e Aguiar (1988) é através dos processos de leitura que o sujeito se socializa e compreende melhor o universo que o cerca, pois o

[...] acesso aos mais variados textos, informativos e literários, proporciona, assim, a tessitura de um universo de informações sobre a humanidade e o mundo que gera vínculos entre o leitor e os outros homens. A socialização do indivíduo se faz, para além dos contatos pessoais, também através da leitura, quando ele se defronta com produções significantes provenientes de outros indivíduos, por meio do código comum da linguagem escrita. (BORDINI & AGUIAR, 1988, p.10).

Em consonância a Bordini & Aguiar (1988), Cosson (2006) assevera que o letramento literário é uma interação de leitura, um diálogo entre autor e leitor e que o ato de ler, mesmo realizado individualmente, torna-se uma atividade social, na qual o significado deixa de ser uma questão restrita ao leitor e ao texto, passando a ser uma prática social, em que devemos observar a:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. (COSSON, 2006, p. 40).

Seguindo a mesma corrente dos teóricos supracitados, Marisa Lajolo (1993) nos assevera que

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1993, p. 59)

Deste modo, lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Pois quanto mais abrangente for à concepção de espaço social, mais intensamente se fará leituras do mesmo. A leitura do miniconto por sua vez, transformará a visão do leitor, a partir do olhar do autor e das viagens possíveis de se fazer por meio da leitura literária.

Com relação à leitura, Candido (2004, p. 249) afirma que a “literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” Ou seja, é por meio da leitura literária que o aluno é capaz de desenvolver a quota de humanidade. Por meio da leitura de textos literários ocorre a interação entre concepção e perspectiva, pois o leitor participa fazendo inferências; isso promove reflexões múltiplas. E Chartier (1998) alude que a leitura é um meio de “desenvolver uma reflexão inversa, indo das formas em direção ao que elas transmitem, atendo-nos à diversidade das significações de um mesmo texto quando mudam suas modalidades de difusão”. (CHARTIER, 1998, p. 73)

A leitura de gêneros literários e, em especial o miniconto, é uma possibilidade de se promover o letramento literário nas turmas de 6º ano, uma vez que se pode trabalhar a reflexão como aborda Chartier (1998).

Dessa maneira, pensar em um letramento literário que não só enfatize a leitura, mas que proponha também a escrita, uma vez que a leitura e a escrita andam entrelaçadas. Pois, para Rojo (2009), o texto é a parte central para que haja o letramento, e em se tratando do ensino fundamental, o texto é utilizado de forma desassociada.

Sabemos que a leitura e a escrita literária são processos interligados, visto que a “Literatura é linguagem carregada de significados”. (POUND, 1998, p.32). Então, o ensinar a ler e escrever minicontos nas turmas de 6º ano de ensino é uma proposta de letramento literário inovadora.

2.1.3 A escrita literária de minicontos

Tendo em vista que as habilidades de leitura e escrita são diferentes é, portanto, necessário abordarmos o desenvolvimento da escrita literária de minicontos também. Uma vez que a escrita é um processo paralelo de formação em letramento literário.

Compreendemos que a escrita é uma atividade complexa na qual Vygotsky (apud SAVELLI, 2007) a distingue do ato de falar, porque a escrita requer um elevado nível de abstração. Todavia, por meio da proposta da Unidade Didática, optamos por desenvolver a escrita literária de minicontos, que é diferente da escrita escolar.

A escrita literária usando o miniconto como objeto pretende responder a uma necessidade do estudante do 6º ano, “a necessidade de ler e escrever para recordar e comunicar ideias, sentimentos e conhecimentos”. (VYGOTSKI, 1995, p.184).

Zappone (2007, p.7) afirma que a escrita literária é “compreendida como aquela cuja especificidade maior seria seu traço de ficcionalidade”. Ou seja, a escrita literária é ficcional e o trabalho com a palavra é permeado pela linguagem conotativa, pelas figuras de pensamento, figuras de construção e figuras de palavras.

Cosson (2011) define que a escrita literária é o exercício do corpo linguagem pelo uso de modo múltiplo, pois

[...] o corpo escrito encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. (COSSON, 2011, p.4)

Já Spalding (2018) denomina a escrita literária de escrita criativa. A escrita criativa é uma tradução do termo *Creative Writing*, o qual surgiu no Reino Unido, sendo muito utilizada nos Estados Unidos da América do Norte nos cursos de *Creative Writing* ofertados nas universidades locais.

Conforme Spalding (2018), os primeiros cursos de escrita criativa no Brasil tiveram início em 1885, na Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, com o professor da Escola de Humanidades, Luiz Antonio de Assis Brasil e Silva, por meio da *Oficina de Criação Literária*.

Marcelo Spalding (2018) define, a escrita criativa

[...] como uma forma diferente de se encarar a escrita, tirando o caráter estritamente voltado ao objetivo e ao conteúdo (comum nas redações tão e tão estudadas nas escolas), e voltando-se mais para a criatividade, para a autoria e para a forma. (SPALDING, 2018, p.14)

Para Spalding (2018), a escrita criativa é como podemos denominar a escrita literária, ou seja, é uma escrita cuja técnica está para a criação literária, e é diferente da escrita utilizada nas redações escolares.

Podemos inferir que, sendo a escrita criativa uma parte da criação literária, então, ao desenvolvermos o letramento literário, estamos trabalhando com a escrita literária/escrita criativa, a qual irá possibilitar ao estudante do 6º ano o desconstruir as regras impostas da linguagem culta padrão. Pois

[...] é no exercício da leitura e escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói de um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos. (COSSON, 2011, p. 5)

Entendemos que a escrita literária não é privilégio de poucos, e a escrita dos alunos do 6º ano deve ser orientada por meio de condições didáticas adequadas e motivadas por uma “intenção artística” e “atenção estética”, relacionadas a escrita literária. (TAUVERON, 2014, p. 88)

Por isso é imprescindível capacitar os estudantes do 6º ano para a prática social com a linguagem oral e escrita literária/criativa, destacando o caráter intertextual do texto, na qual Antunes (2009) lembra que a escrita de um texto: “não começa nem no espaço nem no momento em que são traçadas as primeiras linhas. Começa muito antes”. (ANTUNES, 2009, p.166).

Redigir um texto literário comporta, entre outras, operações de recapitulação, remontagem, enquadramento associativo de considerações, dados e informações, e, ajustamento a um tipo e a um gênero de texto definido.

O ato de escrever segundo Koch e Elias (2009) envolve inúmeras operações e estratégias tais como:

Ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa (interlocutores, tópico a ser desenvolvido e configuração textual adequada à interação em foco); Seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão; “balanceamento entre informações explícitas e implícitas; entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita; Revisão da escrita ao longo de todo o processo guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor. (KOCH; ELIAS, 2009, p. 34)

Como pleiteamos favorecer o desenvolvimento da habilidade de escrita literária, é preciso intervir pedagogicamente inserindo o miniconto, de modo que a leitura e a escrita se tornem um processo significativo de dois caminhos, o da leitura para a escrita ou da escrita para a leitura.

O trabalhar com minicontos com os alunos do 6º ano diligencia uma ação pedagógica criativa capaz de despontar nos estudantes as questões cognitivas entre escritor e leitor, além de promover o letramento literário no espaço escolar.

Para Bazerman (2015):

A escrita opera por meios cognitivos que alinham escritor e leitor com locais de intercâmbio simbólico percebidos em comum e, em seguida, realizam interações específicas dentro de um espaço. Neste espaço, o escritor oferece representações, transformações e atos organizados temporal e espacialmente, buscando influenciar o estado cognitivo, a disposição e a organização mental dos leitores, que lhes dão atenção para interpretar, avaliar, responder, usar, esquecer, ou se lembrar deles com base em suas próprias posições, situações e interesse. (BAZERMAN, 2015, p. 13).

É importante lembrar que saber para que serve a leitura e a escrita não é saber ler e escrever. Por isso, o desenvolvimento de atividades de interpretação / produção do gênero miniconto pode ajudar o educando do 6º ano a compreender os usos sociais da leitura e da escrita.

Auxiliar alunos do 6º ano a escreverem de forma literária, é estimular o desenvolvimento da escrita e da produção literária. Para Sartre (1989) a criação literária é baseada em três eixos: o que escrever, por que escrever e para quem se escrever, pois o ato da escrita é um engajamento que conecta a linguagem, a comunicação, os signos e significados.

Ainda segundo Sartre (1989) a produção literária é muito importante,

[...] uma vez que a criação só pode encontrar sua realização final da leitura, uma vez que o artista deve confiar em outrem a tarefa de completar aquilo que iniciou, uma vez que só é através da consciência do leitor que ele pode perceber-se como essencial à sua obra, toda obra literária é um apelo. Escrever é apelar ao leitor para que este faça passar à existência objetiva o desvendamento que empreendi por meio da linguagem. Então, o escritor apela à liberdade do leitor para que esta colabore na produção da sua obra. (SARTRE, 1989, p.39)

Percebemos quão importante é a criação literária e que o miniconto pode desenvolver habilidades de leitura e escrita literária. Pois a escrita é uma alternativa para a instituição de vozes autorais, o que, no contexto do desenvolvimento do letramento literário é essencial.

Sugerir que alunos do 6º ano das escolas públicas leiam e escrevam minicontos é algo significativo, uma vez que eles irão assumir a posição de protagonistas, ou seja, de autores, produtores de literatura.

Com relação a estrutura do gênero, o miniconto, carrega em sua estrutura textual a enunciação de temas do cotidiano por meio da brevidade na escrita. Então, trabalhar minicontos cuja enunciação trata de temas do cotidiano em sala de aula de 6º ano é muito importante, visto que isso aproximará o aluno do texto literário.

Bakhtin (2011) assevera que o enunciado, tendo a essência dialógica, irá gerar efeito de sentido, só podendo ser estudado no contexto da enunciação. Assim sendo, as atividades de interpretação e produção de minicontos com temas do cotidiano serão meios didático pedagógicos para que os alunos do 6º ano possam construir o enunciado nas produções escritas.

Fiorin (2016) afirma que o “conteúdo temático, estilo e organização composicional constroem o todo que constitui o enunciado, que é marcado pela especificidade de uma esfera de ação”. (FIORIN, 2016, p. 69).

Diante do exposto, trabalhar os elementos básicos do gênero textual miniconto (narratividade, concisão, efeito, abertura e exatidão), uma vez que eles estão estritamente entrelaçados a um determinado campo da comunicação, por uma condição e finalidade produzida pela capacidade cognitiva, em que o caráter fundamentalmente dialógico do enunciado é muito importante para o desenvolvimento da escrita literária, foi essencial para termos uma Unidade Didática (UD) que fomentasse a leitura e a escrita literária.

CAPÍTULO 3 – MINICONTANDO O COTIDIANO: AUTORES E TEXTOS SELECIONADOS

O resultado fatal de eu viver é o ato de escrever.

(LISPECTOR, 1978, p. 15)

Aprofundamos, neste capítulo, a escolha pelos autores minicontistas, cujos textos estão presentes na Unidade Didática. Antes, porém, fazemos breve análise da temática dos minicontos escolhidos.

A temática cotidiana presente nos textos desta Unidade Didática (UD) promove aproximação com o leitor e, isso, de certa maneira, corrobora para o desenvolvimento do letramento literário de alunos do 6º ano.

Utilizamos a proposta do método de letramento literário organizado por Rildo Cosson (2019), que envolve a motivação, introdução, leitura e interpretação do texto literário, e fazemos o uso de minicontos dos seguintes autores: Monterroso (1972), Trevisan (2000), Spalding (2009 / 2018), Mello (2009) e Barreto (2019), como sugestão textual para a Unidade Didática (UD).

3.1 Augusto Monterroso

Spalding (2018) traz que o escritor Monterroso (1921- 2001) nasceu em 1921 em Tegucigalpa, Honduras, porém, em 1936, mudou-se para Guatemala, onde passou a juventude. Ele era autodidata e se dedicou a leitura dos clássicos, como Cervantes, cuja influência é algo notório em sua produção escrita.

Escolhemos o miniconto *O dinossauro*, de Monterroso, por ser uma produção inaugural do gênero. Em, *Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá*, o texto se limita a uma única frase, com trinta e quatro letras.

A brevidade e a concisão são estruturais de um miniconto. Com relação a concisão, do miniconto *O dinossauro*, ela reflete a convicção literária do autor e o mesmo o deixa aberto, para que o interlocutor faça as múltiplas interpretações e inferências.

O trabalho com o miniconto de Monterroso na Unidade Didática (UD) auxilia o docente em práticas de leitura e escrita, nas quais as intenções alegóricas e metafóricas do autor no texto trazem uma escrita concisa, irônica e muito crítica sobre um tema do cotidiano que é a existência humana, demonstrando como a utilização do humor pode fazer uma crítica social e tratar de forma literária o cotidiano.

Ainda com relação ao miniconto *O dinossauro*, podemos fazer um trabalho de identificação dos elementos da narrativa, em que quatro de suas sete palavras (*Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá*) possui um teor temporal bem marcante. E a metáfora na palavra *dinossauro*, traz a representação das ideias arcaicas, ou dores existenciais, algo que não foi embora e que mesmo esquecido ainda permanece a todo despertar.

Trabalhar esse miniconto inaugural nas atividades da Unidade Didática (UD) é muito importante, pois, além de estudarmos os elementos da narrativa, podemos analisar o conceito de narratividade, abertura, efeito, exatidão e principalmente de concisão do miniconto, mostrando como a história coube exatamente naquele espaço pequeno.

3.2 Dalton Trevisan

A Literatura Brasileira Contemporânea dispõe de vários títulos, de diversos autores que trabalham a temática do cotidiano, dentre esses autores, escolhemos os minicontos do paranaense Dalton Trevisan para compor a Unidade Didática (UD). Ele é considerado um dos maiores contistas brasileiros contemporâneos vivos da literatura brasileira pela maioria dos críticos do Brasil.

Os minicontos de Trevisan trazem elementos como a concisão da linguagem, as metáforas, comparações, diminutivos, expressões populares e cotidianas. O livro de minicontos, *Ah, é?* (1994) foi um marco no cenário da literatura nacional e internacional, e, posteriormente, temos o livro *111 Ais* (2000), do qual utilizamos os textos das páginas 5, 10, 29, 34, 42 e 105 para compor a Unidade Didática.

O livro *111 Ais* (2000) é composto por cento e onze minicontos baseados em situações cotidianas e os textos foram ilustrados por Ivan Pinheiro Machado. Os textos selecionados para a Unidade Didática são densos e permeados pela economia de vocábulos. Os minicontos não apresentam título e se iniciam por meio de números.

A particularidade dos textos escolhidos do livro *111 Ais* (2000) está numa escrita que traz um olhar aguçado para o cotidiano e as relações pessoais, como podemos observar nos seis minicontos abaixo e que compõem a Unidade Didática.

“1.
O amor é uma corruíra no jardim – de repente ela canta e muda toda a paisagem.”

“6.
Solta do pessegueiro a folha seca volteia sem cair no chão – um pardal.”

“25.
O grito da menina diante da cadelinha que deu cria:
— *Venha ver, mãe. Tadinha da Fifi. Ai, toda em pedacinho.*”

“29.
A chuva sovina conta e reconta suas moedas nas latas do quintal.”

“37.
A velhinha meio cega, trêmula e desdentada:
— *Assim que ele morra eu começo a viver.*”

“99.
— *Esse desenho tão bonito, minha filha, o que é?*
— *Ai, mãezinha. Você não vê? É o barulho do sol acordando.*”

Nos minicontos escolhidos para a Unidade Didática (UD) de autoria de Trevisan, percebemos que a brevidade é colocada para causar efeito, por isso o uso de poucas sentenças nos seis minicontos.

Observamos que os minicontos intitulados de 1, 6 e 29, possuem um parágrafo; e nos minicontos intitulados com os numerais 25, 37 e 99, temos dois parágrafos, mostrando que a concisão e a brevidade fazem morada nos textos.

O elemento tamanho nos minicontos de Trevisan é algo que provoca uma estranheza em quem for ler, já que a concisão é uma das estratégias que ele mais faz uso. Além disso, temos a presença nos minicontos de um número pequeno de personagens, elemento que caracteriza a narratividade e o enredo.

Podemos observar nos seis minicontos a presença de personagens triviais (amor, menina, mãe, chuva, velhinha), todavia, elas são detentoras de forte significação nos textos.

Ainda em relação aos minicontos de Trevisan presentes na Unidade Didática, verificamos que o autor faz uma redução espaço-temporal, ou seja, ele suprimiu o cenário e o enredo, algo que provoca o que denominamos de abertura no miniconto, para que o leitor possa fazer as inferências que julgar necessárias.

Nos minicontos escolhidos para a Unidade Didática, observamos que o autor tem um estilo direto e ágil com as palavras, sua escrita é sintética e concisa. Além disso, ele traz a temática do cotidiano com elementos, em que se pode perceber as relações humanas, os dramas e conflitos entre pais, mães e filhos e os animais de estimação.

Em relação ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita literária, os alunos do 6º ano poderão, por meio dos minicontos de Trevisan, participar da riqueza interpretativa através de uma observação mais detalhada do texto e das inferências, já que os minicontos selecionados propõem essa multiplicidade de sentidos ao trazerem a abertura e a narratividade, as quais afetam o leitor, pois promovem o envolvimento da subjetividade do aluno e a da sua capacidade imaginativa.

3.3 Marcelo Spalding

O escritor selecionado, Spalding, nasceu em Porto Alegre, no ano de 1982. Ele é professor, autor, resenhista literário, jornalista, editor do portal Artistas Gaúchos e membro do grupo Casa Verde. Além de pós-doutor em Escrita Criativa pela PUCRS, doutor em Literatura Comparada pela UFRGS, mestre em Literatura Brasileira pela UFRGS e autor da primeira dissertação de mestrado sobre o miniconto no Brasil, em 2008, intitulada *Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea*.

Com relação à função de escritor de livros, destacamos as publicações: *Minicontos e muito menos (2009)*, *Escrita Criativa para Iniciantes (2018)*, *Minicontos (2018)*, entre outros. Ele é organizador de livros e de algumas antologias de contos e minicontos: *Minicontos Coloridos (2015)*, *Contos de Mochila (2018)*, entre outros.

Com relação ao livro *Minicontos e muito menos (2009)*, no qual selecionamos dois minicontos, ele foi uma obra editada pela Casa Verde em 2009, Porto Alegre, na qual tem-se 68 minicontos, em que Marcelo Spalding é autor de 31 minicontos e Laís

Chaffe é autora de 37. Esse livro é bem diferente estruturalmente e conta com os textos dos autores em verso e reverso, uma edição bastante inusitada.

A ilustração dos textos do livro *Minicontos e muito menos* (2009) foi feita por Alexandre Oliveira e para compor a Unidade Didática selecionamos os textos de Marcelo Spalding, que estão presentes nas páginas 20 e 21.

Os textos escolhidos apresentam o retrato do cotidiano por meio da intertextualidade, além de fatos do cotidiano e sentimentos como a perda, a morte, como observamos nos minicontos abaixo, presente na página 20 e 21 do livro *Minicontos e muito menos* (2009), respectivamente.

“Quando acordou, já não estava mais lá.”

“O menino, olhando uma foto na parede, pergunta ao pai:

— Pai, por que a mamãe foi pro céu?

Enquanto apertava forte a mão do menino, ele responde:

— Pra não deixar teu irmãozinho sozinho lá, filho”.

O primeiro miniconto, *“Quando acordou, já não estava mais lá.”*, é baseado no miniconto, *O dinossauro*, de Monterroso, no qual Spalding utilizou de uma frase para construir todo o seu texto, porém não intitula o texto, deixando o elemento abertura, constituinte do miniconto aparente para o leitor.

Ainda com relação ao primeiro miniconto, Spalding trouxe no enredo uma personagem construída através de um sujeito oculto e um espaço diferente do espaço do texto criado por Monterroso. Não temos mais *“o dinossauro”*, é uma outra personagem que ao acordar encontra-se em um outro espaço/lugar.

A narratividade é acentuada no texto *“Quando acordou, já não estava mais lá.”*, na medida em que o leitor pode interpretar a história relacionando-a à própria vivência, já que foi convidado pelo narrador a fazer inferências e a construir a personagem.

No segundo miniconto, presente na página 21 do livro *Minicontos e muito menos* (2009), verificamos o uso de poucas personagens (pai e menino) e de um diálogo que demarca o espaço e o tempo da narrativa. Temos também, a presença do narrador observador e a delimitação do cenário.

Os dois minicontos escolhidos para compor a Unidade Didática do nosso trabalho não apresentam títulos, e trazem o efeito, a concisão, a narratividade, a abertura e a exatidão bem marcantes na estrutura.

Também escolhemos três minicontos do livro *Minicontos (2018)*, de Marcelo Spalding para trabalhar na Unidade Didática. Esse livro foi lançado após dez anos do lançamento de *Minicontos e Muitos Menos (2009)* e do autor ter defendido a primeira dissertação de mestrado sobre minicontos em 2008.

O livro *Minicontos (2018)*, de Marcelo Spalding, é composto por 48 minicontos e apresenta alguns tópicos do trabalho acadêmico de Marcelo Spalding. A escrita dos minicontos é extremamente concisa, o que torna a estrutura narrativa condensada.

Os textos selecionados para compor a Unidade Didática estão presentes nas páginas 56, 61 e 66 do livro *Minicontos (2018)* e tem como tema o cotidiano escolar, o cotidiano das crianças de rua e as relações socioeconômicas, como podemos observar abaixo:

“Colégio novo

A criança roda e roda e roda procurando outra com pernas iguais às suas. Encontra risos e cochichos.

Para de rodar e pede que a empurrem de volta para casa.”

“I

Noite gelada, e a menina do lado de fora da igreja sonha com um manto azul de Nossa Senhora para cobrir suas pernas nuas.”

“VI

Dinheiro não traz felicidade, ela repete à sua filha de colo, às quatro da manhã na fila para consulta médica.

Do outro lado da cidade, repete o milionário no velório do filho: dinheiro não traz felicidade.”

Além disso, os três textos selecionados do livro *Minicontos (2018)* apresentam títulos nada convencionais, como é o caso dos minicontos das páginas 61 e 66 intitulados com algarismos romanos.

Os minicontos presentes nas páginas 56, 61 e 66 do livro *Minicontos (2018)* apresentam poucas personagens (criança, menina, mãe com filha de colo, milionário),

espaço delimitado (colégio, rua, fila, velório), o tempo é cronológico, a narrativa é breve, e existe a presença marcante do narrador observador.

Notamos também, que a narratividade nos textos citados cria um elo entre autor e leitor, trazendo as inquietudes humanas, que não são respondidas e nem dadas por encerradas. Essa brevidade é marcante e deixa algo não concluído, mostrando a força dos textos compostos de poucos parágrafos, como é o caso dos minicontos selecionados presentes na Unidade Didática.

3.4 Ana Mello

A escritora Ana Mello nasceu em São Leopoldo em 25 de julho de 1961, é licenciada em Ciências e Matemática pela Unisinos e especialista em Informática na Educação e Docência e Tutoria em Educação à Distância pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atualmente ela é professora na empresa Metamorfose Cursos e técnica química no Instituto Geral de Perícias Rio Grande do Sul.

Ana Mello é escritora de vários gêneros textuais tais como: contos, poemas, crônicas, minicontos, poeiris, entre outros. E em 2009 ela publicou o seu primeiro livro de minicontos, o *Minicontando* (2009), pela editora Casa Verde. Esse livro conta com cem minicontos, e as histórias nasceram em um blogue da autora e após isso foram reunidas para a criação do livro.

Para desenvolvimento da leitura e escrita literária, escolhemos três minicontos do livro *Minicontando* (2009), situados nas páginas 13, 27 e 28. Nos textos selecionados para compor a Unidade Didática, encontramos uma escrita leve, concisa, breve, cheia de marcas e elementos do cotidiano, como podemos observar abaixo.

“Lembranças

Na cadeira, ela tricotava e observava a família.

Eles brigam, e ela pensa: têm muito que aprender.

Eles riem, ela sorri com ternura.

Se alguém fica doente, ela vigia.

Nada foge ao seu controle na casa.

O sol que entra pela janela, a comida no fogão, as brincadeiras das crianças.

De repente, um neto pergunta:

— Mãe, quanto tempo faz que a vó morreu?”

“Amor adolescente

Delicioso aquele beijo.

Primeiro amor tem gosto de chocolate novo, de água depois do futebol.

Tem cor de primavera e cheiro de alfazema. Dizem que amor é tão forte que até dói. Mas o que dói mesmo é namorar menina com aparelho nos dentes.”

“Valentia

Sérgio é o machão da turma.

Bate em todo mundo que o contraria.

Grita e exige respeito.

Até ouvir sua mãe:

— Já para casa, menino.”

Os três minicontos do livro *Minicontando* (2009), situados nas páginas 13, 27 e 28, apresentam títulos, poucas personagens (uma família, o amor, Sérgio e a mãe), espaço, tempo cronológico, um narrador observador, um enredo condensado, mas que tem a introdução (apresentação do lugar, as personagens), a complicação (conflito) e o desfecho.

Com relação ao desfecho dos três minicontos selecionados e que estão presentes na Unidade Didática, notamos uma característica bem marcante da escrita de Ana Mello, na qual a autora mexe com a personagem principal para que ela traga um fim inusitado para a história.

Com isso, ela traz desfechos criativos como: “— Mãe, quanto tempo faz que a vó morreu?”; “Mas o que dói mesmo é namorar menina com aparelho nos dentes.”; “Até ouvir sua mãe: — Já para casa, menino.”

Os três minicontos de autoria de Ana Mello, que estão presentes na Unidade Didática, abordam situações corriqueiras vivenciadas por crianças e adolescentes de uma forma leve, impregnada de sentimentos, nos quais os alunos do 6º ano podem fazer inferências, visto que a autora traz a abertura e o efeito no texto, elementos importantes do miniconto.

3.5 Robério Barreto

O autor selecionado, Robério Pereira Barreto é professor, escritor, poeta e haicáista. Ele é licenciado em Letras, tendo mestrado em Educação e Contemporaneidade e doutorado em Educação. Atualmente é professor titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus V e professor permanente do quadro de pesquisadores no Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – UNEB - Campus V.

Dentre as suas obras podemos citar: *Haibuns atrativos à vida (2017)*, *O fortão do bem (2018)*, *Haicais ao sertão (2018)*, o livro de minicontos *Retalhos do agora (2019)* e o *Páginas da Vida (2020)*, neste último, ele participa como coautor da antologia de minicontos.

Como o escritor, Robério Barreto, utiliza uma temática com elementos do cotidiano nos minicontos de forma clara e simples, escolhemos para trabalhar na Unidade Didática os textos das páginas 13, 27 e 82 do livro *Retalhos do agora (2019)*, que é composto por 95 minicontos, os quais não possuem títulos e que se adequam a proposta de desenvolvimento da leitura e escrita literária, como observamos nos textos a seguir:

“A corda!

Nem dormi ainda.

A corda pra amarrar o cachorro.”

“Ela e Eu; agora somos Davi.”

“Remédio para curar joelhos ralados: três beijinhos de mãe.”

Os três minicontos selecionados para compor a Unidade Didática apresentam os elementos da narrativa (personagens, enredo, narrador, tempo e espaço). Com relação as personagens, elas são poucas, uma das características essenciais dos minicontos.

No miniconto da página 13 do livro *Retalhos do agora (2019)*, o autor brinca com o sentido do termo “*A corda*” e a sua sonoridade para construção do enredo. Além disso, ele desenvolve um diálogo com as personagens, trazendo uma

narratividade que instiga e envolve, onde o aluno do 6º ano pode encontrar-se e assim inferir, interpretar a história.

O miniconto da página 27 do livro *Retalhos do agora (2019)*, é constituído de uma única sentença e temos poucas personagens, as primeiras são pronomes, “*Ela, Eu*”, e a última é um substantivo próprio, “*Davi*”. O autor organizou o enredo em uma única sequência de tempo, abrindo espaço para o leitor interpretar o texto e compreender a breve história.

O efeito, que é um dos elementos característicos do miniconto, está no desfecho da narrativa, em que as personagens “*Ela e Eu*” condensam-se formando uma outra personagem “*Davi*”. Além disso, o miniconto, “*Ela e Eu; agora somos Davi.*”, traz um aspecto fundamental da natureza da narrativa, que é a identificação com a existência humana, por meio de uma perspectiva de verossimilhança, a qual fomenta a ampliação da inferência do leitor, sobre a origem da última personagem no texto.

O miniconto da página 82 do livro *Retalhos do agora (2019)*, “*Remédio para curar joelhos ralados: três beijinhos de mãe.*”, mostra uma narratividade em que os elementos espaço e tempo, estão implícitos; e existe a presença do narrador onisciente, ou seja, aquele que conhece o enredo e os personagens envolvidos na história.

O enredo é bem desenvolvido, tendo como introdução “*Remédio para curar joelhos ralados*” e o clímax “*três beijinhos de mãe.*”; além disso, temos a concisão, já que a história contada encaixa-se exatamente em uma pequena sentença.

Podemos observar o efeito dado pelo uso das palavras “*três beijinhos de mãe.*”, o qual pode provocar no leitor uma reflexão/compaixão. E também, temos o elemento abertura, no qual o leitor conseguirá fazer inferências devido aos implícitos deixados pela narratividade no texto.

Após essa breve análise feita dos textos que compõem a Unidade Didática (UD), os quais foram produzidos por Monterroso (1972), Trevisan (2000), Spalding (2009 / 2018), Mello (2009) e Barreto (2019), entendemos que eles podem fomentar a leitura e a escrita literária, na medida em que trazem a temática do cotidiano, os elementos característicos da narrativa (personagens, espaço, narrador, tempo e enredo) e os elementos estruturais do miniconto (narratividade, concisão, efeito, abertura e exatidão).

CAPÍTULO 4 – UNIDADE DIDÁTICA COM O GÊNERO MINICONTO

A arte literária, de algum modo, arranca o indivíduo de sua solidão e amplia suas perspectivas, este alargamento de horizonte, dando-lhe a dimensão primeira do que pode vir a ser.

(ZILBERMAN, 1989, p. 110)

Este capítulo fundamenta teoricamente e define a Unidade Didática (UD) e os seus elementos para promover o letramento literário com minicontos às turmas de 6º ano.

A proposta da Unidade Didática (UD) com minicontos pleiteia também desenvolver um letramento literário em que não só a leitura seja desenvolvida, mas que a escrita autoral dos estudantes do 6º ano da escola pública seja fomentada por meio de temas cotidianos presentes nos minicontos. Pois de acordo com Cosson (2006), a “primazia da escrita se dá porque é por meio dela que armazenamos nossos saberes, organizamos nossa sociedade e nos libertamos dos limites impostos pelo tempo e pelo espaço.” (COSSON, 2006, p. 16)

Quando propomos na Unidade Didática (UD) um letramento literário com onze oficinas literárias, com número de aulas, conteúdos, temas e minicontos que trabalham “o corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrita” (COSSON, 2006, p. 16), é porque queremos que esse corpo escrita encontre “na literatura seu mais perfeito exercício”, por meio de atividades possíveis de serem realizadas, nas quais a intenção artística e a atenção estética são fundamentais.

Para construção da Unidade Didática (UD) utilizamos a Sequência Didática (SD) pautada na metodologia da Sequência Didática (SD) proposta de Dolz e Schneuwly (2004), a qual foi elaborada e apresentada no Exame de Qualificação. Porém, reformulamos algumas oficinas da Sequência Didática, para que as atividades das onze oficinas literárias pudessem ser realizadas nas mais diversas turmas de 6º ano, pois entendemos que a Unidade Didática (UD) constitui o centro do trabalho do professor de Língua Portuguesa.

O gênero escolhido e os conteúdos trabalhados nas onze oficinas constituem a proposta metodológica da unidade didática e os materiais presentes nos apêndices A, B, C, D, E, F, G, H, I, J e K orientam o professor de Língua Portuguesa no

planejamento da ação pedagógica à promoção do letramento literário do aluno do 6º ano.

4.1 Produção de Unidade Didática com Sequência Didática

A criação da Unidade Didática se justifica uma vez que desejamos por meio de uma atividade propositiva desenvolver o letramento literário com o gênero textual miniconto, visando auxiliar o desenvolvimento da proficiência da leitura e da escrita literária, algo que vem ao encontro do que é trabalhado na maioria das escolas públicas, as quais exigem que o aluno leia uma obra e ao final faça apenas uma prova.

Por meio da Unidade Didática (UD) proposta, visamos um trabalho em que as questões do gênero miniconto sejam tratadas de forma estrutural e que haja um processamento sociocognitivo por meio da decodificação, interpretação, construção de sentido e escrita do texto. Diferente do trabalho que é realizado na maioria das escolas públicas por meio de Cadernos Pedagógicos (CP), em que os textos literários ficam restritos às atividades de leitura extraclasse e quando aparecem em sala são fragmentados.

O professor ao utilizar a Unidade Didática que propomos irá desenvolver o letramento literário e fazer o acompanhamento da leitura como aborda Cosson (2009, p. 65), por meio de “intervalos”, para aferir a leitura individual e produção escrita do aluno por meio das avaliações em cada oficina.

Diante das especificidades da pesquisa optamos por trabalhar com uma Unidade Didática composta por blocos caracterizados por oficinas literárias e em adequar o modelo da oficina literária básica criada por Cosson (2006) devido às especificidades do público do 6º ano da escola pública e do gênero miniconto, com base em observações empíricas.

Então, criamos oficinas de leitura e escrita de minicontos com base na sequência básica de Cosson (2006), utilizando os momentos previstos na sequência dele de motivação, introdução, leitura e interpretação; e adaptando o momento de interpretação, pois vimos a necessidade de que houvesse dois momentos de interpretação dos textos escolhidos.

Temos também um momento de interpretação global com os aspectos gerais do gênero e um segundo momento da interpretação com o aprofundamento de um

dos elementos estruturais do gênero para mostrar a intertextualidade, a narratividade, o efeito, a abertura, a concisão e a exatidão, e desenvolver a escrita do gênero miniconto.

4.1.1 Unidade Didática: fundamentação teórico-metodológica

A Unidade Didática é “um conjunto ordenado de atividades, estruturadas e articuladas para a consecução de um objetivo educativo em relação a um conteúdo correto” (ZABALLA, 1999, p.193). Em virtude disso, visamos com a Unidade Didática criada organizar atividades de ensino e aprendizagem, estruturadas numa sequência lógica, propondo-se a consecução de objetivos de aprendizagem de leitura e escrita de minicontos, para que os alunos do 6º ano de ensino refletissem sobre os componentes fundamentais do gênero miniconto.

A Unidade Didática é direcionada aos alunos do 6º ano do ensino e as atividades propostas na Sequência Didática abordam dois eixos estruturantes, a saber: 1 – A leitura de minicontos contemporâneos; 2 – A escrita de minicontos.

Por meio da Unidade Didática, o professor de Língua Portuguesa conduzirá o aluno do 6º ano para o conteúdo específico como: conhecer o gênero miniconto, identificar as características principais desse gênero, desenvolver a escrita criativa do aluno ao propor que ele crie um miniconto e perceber o miniconto como uma unidade textual de sentido completo.

Ao abordar os eixos leitura e escrita de minicontos na Unidade Didática, buscamos indicar caminhos para desenvolver a leitura e escrita criativa dos alunos do 6º ano, pois é relevante fomentar o “desenvolvimento do pensar, do julgar, do agir e do sentir do educando, o que está estreitamente ligado ao desenvolvimento de sua racionalidade, do seu espírito lógico, de sua capacidade reflexiva” (CARVALHO, 1978, p. 56).

A Unidade Didática proposta é uma forma didático metodológica de se trabalhar com o miniconto por meio de oficinas literárias, levando em consideração as necessidades e habilidades específicas do grupo de estudantes, e tem como objetivo geral, garantir o aprendizado e a obtenção de conhecimentos sobre minicontos e habilidades de leitura e escrita literária.

4.1.2 Unidade Didática: estrutura

A Unidade Didática tem como tema *Letramento Literário na escola: o miniconto na sala de aula do 6º ano*, constando de onze atividades em formato de oficinas, nas quais as oficinas II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X e XI, deverão ser iniciadas só após uma atividade diagnóstica (vide apêndice A), para se verificar o nível de leitura e interpretação dos alunos de acordo com os descritores e readequar a proposta da Unidade Didática para a turma.

É muito importante que o professor de Língua Portuguesa do 6º ano verifique o nível de leitura dos estudantes de sua turma aplicando a atividade diagnóstica que sugerimos (vide apêndice A), visto que, a criamos com base nos três tópicos de leitura da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - Diretoria de Avaliação da Educação Básica (2008); que é composta por seis tópicos.

Dentro de cada tópico há um conjunto de descritores ligados às competências desenvolvidas, como podemos observar na tabela abaixo indicativa da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do ensino fundamental, a qual adaptamos para sistematizar os tópicos e descritores relativos contidos na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do ensino fundamental propostos pelo INEP (2008).

TÓPICOS	DESCRITORES
I - Procedimentos de leitura	D1: Localizar informações explícitas em um texto; D3: Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; D4: Inferir uma informação implícita em um texto; D6: Identificar o tema de um texto; D11: Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II - Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	D5: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso; D9: Identificar a finalidade de texto.
III - Relação entre textos	D15: Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
IV - Coerência e coesão no processamento do texto	D2: Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto; D7: Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;

	D8: Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto. D12: Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto.
V - Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D13: Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados; D14: Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
VI - Variação linguística	D10: Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Tabela C: fonte autora

Trabalhamos na atividade diagnóstica (vide apêndice A) os tópicos 1 (Procedimentos de Leitura) com os descritores 1, 3 e 6, tópico 3 (Relação entre textos) com o descritor 15 e tópico 4 (Coerência e coesão no processamento do texto) com o descritor 7, para que o professor possa identificar o nível de leitura e compreensão dos seus alunos do 6º ano.

Elaboramos cinco questões objetivas na atividade diagnóstica que almejavam inferir por meio dos três tópicos o nível de leitura e compreensão dos alunos do 6º ano; tendo como base os elementos estruturais do miniconto como: concisão, narratividade, efeito, abertura e exatidão.

O descritor 15 de leitura, que utilizamos na questão da atividade diagnóstica, foi para perceber se o aluno do 6º ano reconhecerá as diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordavam o mesmo tema.

Já por meio do descritor 3 de leitura, buscamos que o professor de Língua Portuguesa do 6º ano verifique se o seu estudante do 6º ano conseguirá inferir o sentido de uma palavra. E com o descritor 6 de leitura, o professor irá verificar se o seu aluno conseguirá identificar o tema em um texto.

Ao utilizar o descritor 7 de leitura, na atividade diagnóstica, procuramos que o professor de Língua Portuguesa do 6º ano verifique se o seu estudante é capaz de identificar o conflito gerador do enredo. E por meio do descritor 1 de leitura, observe se o aluno do 6º ano conseguirá localizar informações explícitas em um texto.

É muito importante que o professor de Língua Portuguesa faça a atividade diagnóstica (vide apêndice A), que utiliza os cinco descritores de leitura sugerida na Unidade Didática, para poder identificar o nível de habilidade dos estudantes com os descritores de leitura e poder direcionar e adaptar a Unidade Didática (UD), compreendendo o nível de desenvolvimento real e potencial de seu aluno.

Segundo Vygotsky (1984), é importante compreender o desenvolvimento humano e os seus níveis, e no caso específico, é imprescindível que o professor de Língua Portuguesa desenvolva a atividade diagnóstica de leitura e interpretação sugerida na Unidade Didática (UD), para observar em que nível de habilidade com os descritores, os estudantes do 6º ano se encontram. Dessa maneira, o professor de Língua Portuguesa irá identificar e compreender o nível de desenvolvimento real de leitura e interpretação com os descritores que o seu aluno se encontra, no qual ele compreende as atividades e pode resolver sozinho. Além de observar o nível de desenvolvimento potencial, no qual o seu aluno não consegue realizar sozinho a atividade, pois precisa que o professor lhe dê orientações.

O professor de Língua Portuguesa, percebendo na correção da atividade diagnóstica de leitura e interpretação a distância entre o nível de desenvolvimento real e potencial de seu aluno, caracterizado por Vygotsky (1984), como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), poderá, com propriedade, definir melhor as estratégias para o seu trabalho com a Unidade Didática nas turmas do 6º ano, visto que a

Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário. (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Tendo em mãos os resultados observados e analisados obtidos por meio da atividade diagnóstica, o professor de Língua Portuguesa poderá, por conseguinte, reestruturar ou adaptar o seu trabalho com a Unidade Didática (UD). Pois, como sabemos, existem turmas em diferentes níveis de aprendizagem de leitura e interpretação no 6º ano, além do que, nenhum material didático é fechado, ou seja, muitas outras possibilidades poderão ser desenvolvidas a partir dessa Unidade Didática (UD) e das atividades propostas nas oficinas literárias com o gênero miniconto.

Escolhemos o gênero miniconto para a produção da Unidade Didática (UD), pois ele abre possibilidades para trabalhar a leitura e os mecanismos da interpretação de texto, bem como as práticas de escrita, que estão para além da gramática.

De acordo Dolz e Schneuwly (2004), a noção de gênero contribui para o ensino-aprendizagem da produção textual, adotando o ponto de vista da Didática das

Línguas, esclarecendo, de acordo com o posicionamento teórico adotado, qual é o papel do gênero como objeto de ensino-aprendizagem e apresentando um modelo didático que se baseia nessa noção e dá lugar à Sequência Didática.

Os conteúdos trabalhados na Unidade Didática (UD) obedecem a Sequência Didática (SD) e tem como foco o ensino de leitura e escrita e releitura através de minicontos por meio de oficinas literárias, em que o professor de Língua Portuguesa poderá trabalhar o miniconto com base em sua estrutura, características e tipos, fazendo leitura, interpretação textual e escrita de miniconto, com atividades a partir dos textos de Augusto Monterroso (*O dinossauro*), Dalton Trevisan (textos do livro *111 Ais*, páginas 5, 10, 29, 34, 42 e 105), Marcelo Spalding (texto do livro *Minicontos e muito menos*, página 20 e 21; textos do livro *Minicontos*, páginas 56, 61 e 66), Anna Mello (textos do livro *Minicontando*, páginas 13, 27 e 28) e Robério Barreto (textos do livro *Retalhos do agora*, páginas 13, 27 e 82) para análise das estruturas internas, externas do miniconto e temática referente ao cotidiano.

Para a experimentação da pesquisa qualitativa, teremos atividades com duração de 2 aulas na Unidade Didática (UD), que visam gerar um aprendizado ativo do gênero e dos conteúdos, para que o aluno do 6º ano desenvolva as competências e habilidades necessárias para o letramento literário.

Como objetivo visamos com a Unidade Didática (UD): compreender o miniconto a partir do entendimento de que se trata de uma produção literária contemporânea tributária da escrita minimalista, conforme assegura Spalding (2018). E de modo específico utilizá-lo para estimular a imaginação dos alunos; desenvolver a literariedade, a leitura e a escrita por meio do letramento literário.

A adaptação da Sequência Didática (SD) se fez relevante para a construção da Unidade Didática, na medida em que propomos despertar o gosto pela leitura e o resultado esperado por meio do uso de minicontos é um aprendizado significativo do texto literário pelas mais diversas turmas de 6º ano.

As atividades de cada oficina visam facilitar a aprendizagem dos estudantes do 6º ano, devendo ser realizadas por um período de 22 aulas; sendo 50 minutos para cada aula ou de dois meses a depender da quantidade de alunos e da dinâmica das turmas, pois haverá o lançamento das produções realizadas pelos estudantes ao final da última oficina. Todavia, esse tempo será flexível a mudanças de acordo com o

desenvolvimento das aulas/atividades realizadas pelo professor de Língua Portuguesa nas turmas do 6º ano.

De forma metodológica, se trabalhará o miniconto, através da sua caracterização, identificação da temática e estrutura, para que os alunos do 6º ano possam reconhecer o conteúdo e despertar a literariedade. O conteúdo da Unidade Didática (UD) destina-se a abordar o conhecimento sobre o gênero textual miniconto, vinculado aos procedimentos e conceitos do letramento literário, juntamente com as habilidades que os alunos precisarão para escrever o miniconto.

Para se ter uma ordem e coerência, os conteúdos foram sistematizados a partir dos cinco elementos que norteiam a estrutura do miniconto, visando garantir a consistência durante o processo de aprendizado da leitura e escrita por meio do ensino do gênero miniconto.

4.2 Proposta de Unidade Didática com oficinas literárias de minicontos

Tendo em vista que a Unidade Didática (UD) aqui proposta visa contribuir para que ocorra o letramento literário, bem como, a operacionalização das competências básicas de leitura e escrita e o desenho curricular dos estudantes do 6º ano, então, é importante fazer uso de materiais didáticos que levem “ ao desenvolvimento do pensar, do julgar, do agir e do sentir do educando, o que está estreitamente ligado ao desenvolvimento de sua racionalidade, do seu espírito lógico, de sua capacidade reflexiva” (CARVALHO, 1978, p. 56).

Esta Unidade Didática (UD) sendo composta por uma Sequência Didática (SD), com atividades em oficinas, anseia orientar detalhadamente os procedimentos que o professor de Língua Portuguesa do 6º ano deve seguir, mostrando como as oficinas a serem realizadas se relacionam e como deverão acontecer.

Na Sequência Didática (SD) presente na Unidade Didática (UD) encontram-se os instrumentos e procedimentos necessários para realizar as atividades. Pode-se levar em consideração uma possível adaptação curricular em caso de turmas mais numerosas pelo professor de Língua Portuguesa do 6º ano.

Cabe ao professor de Língua Portuguesa do 6º ano que for utilizar a Unidade Didática (UD) explicar como o conteúdo será abordado e quais serão os

procedimentos que os seus alunos seguirão, levando em consideração as especificidades dos sujeitos e/ou da turma.

Cada oficina presente na Unidade Didática (UD) é intitulada e é estruturada da seguinte maneira: duração da oficina, objetivos, conteúdo, metodologia, avaliação e materiais. Com relação aos materiais sugeridos e textos, estes estão especificados nas oficinas e apêndices, para serem consultados com antecedência e evitar contratemplos ou dificuldades ao iniciar o trabalho em sala de aula.

A avaliação proposta na Unidade Didática (UD) será por meio de desenvolvimento das atividades no período das oficinas, cujo objetivo será conhecer e registrar o nível de aprendizagem dos alunos de forma processual e contínua, nas quais o professor de Língua Portuguesa do 6º ano poderá observar o progresso da aprendizagem dos alunos e inferir se os métodos utilizados foram bem-sucedidos ou não.

A avaliação final na Unidade Didática (UD) será composta das avaliações parciais registradas no instrumento de acompanhamento e das fichas de autoavaliações preenchidas pelos alunos durante as oficinas, conforme modelos dispostos nas onze oficinas. Esses instrumentos contêm questões nas quais o aluno e o professor atribuirão valores de um a cinco, de acordo com o desenvolvimento das propostas de atividades e a sua participação.

O professor de Língua Portuguesa do 6º ano deverá preencher os instrumentos de acompanhamento individual no fim de cada oficina e recolher para análise os instrumentos de autoavaliação respondido pelo aluno, para, a partir desses instrumentos avaliativos, analisar o processo de aprendizagem.

Com relação à avaliação ocorrida durante as oficinas, o professor de Língua Portuguesa do 6º ano terá como parâmetro a realização das atividades propostas, compreendendo que o

[...] professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 69).

Ao final da Unidade Didática (UD), na última oficina, haverá o lançamento do livro de minicontos produzido pelos alunos e organizado pelo professor de Língua

Portuguesa do 6º ano, para a divulgação na comunidade escolar, compreendendo que as oficinas realizadas

[...] são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 11).

Diante do exposto percebemos a importância da avaliação processual durante a Unidade Didática (UD) e propomos a utilização dos modelos de instrumentos de acompanhamento avaliativo e autoavaliativos presentes nos apêndices A, B, C, D, E, F G, H, I, J e K, os quais irão auxiliar o professor de Língua Portuguesa do 6º ano, por meio uma estratégia pedagógica para que ele desenvolva o letramento literário com minicontos, onde a construção e reconstrução do texto literário serão destacadas.

Nesse sentido, conduzimos nosso trabalho em direção à prática do letramento literário com minicontos, por meio da proposta de Unidade Didática (UD) intitulada *Letramento literário na escola: o miniconto na sala de aula do 6º ano*, que trazemos a seguir.

UNIDADE DIDÁTICA

Letramento literário na escola: o miniconto na sala de aula do 6º ano

Oficina I – Apresentação: Micro escrita, macro leitura e múltiplos letramentos

Duração: 02 aulas.

Objetivos:

- Entender a proposta teórico metodológica das oficinas;
- Demonstrar o nível de leitura e compreensão textual;
- Compreender conceito, historicidade e função do conto e miniconto como fenômeno cultural e social;
- Conhecer autores que produziram/produzem contos e minicontos.
- Autoavaliar o processo de aprendizagem durante a oficina.

Conteúdo:

A criatividade como elemento propulsor no processo de escrita, conto, minicontos clássicos e contemporâneos.

Metodologia:

Para o bom desenvolvimento da oficina a metodologia utilizada seguirá os seguintes passos:

- Apresentação da proposta da oficina por meio de um roteiro impresso (vide modelo em materiais no apêndice A);
- Construção de desenhos através da **dinâmica do Barrikiteroki** (passo a passo da dinâmica: entregar para cada aluno uma folha de papel de A4 e solicitar que representem por meio de desenhos o animal Barrikiteroki, descrito pela professora, conforme texto (vide apêndice A);
- Levantamento dos conhecimentos prévios através de atividade diagnóstica sobre minicontos (modelo em materiais no apêndice A);
- Exposição dos conceitos, historicidade, função e autores de conto e miniconto de forma breve pela professora;
- **Dinâmica o baú de conto e minicontos:** é necessário construir um baú de papelão e dentro dele colocar 1 conto e 7 minicontos (vide modelo em materiais

no apêndice A) impressos; a professora sorteará através da caderneta 8 nomes; o aluno ou aluna sorteado se direcionará até o baú e irá retirar um texto e fará a leitura em voz alta; a professora vai pedir a turma para identificar os gêneros textuais; a professora irá ratificar as respostas corretas ressaltando brevemente as características e a função dos gêneros que é entreter/informar/envolver o leitor na narrativa, utilizando-se da escrita literária para se valer de efeitos estéticos expressivos;

- A professora distribuirá a ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice A) e fará uma leitura explicativa sobre o seu preenchimento;
- Recolhimento das fichas de autoavaliação;
- Para finalizar a professora fará a leitura reflexiva do conto *A tecelã* de Marina Colasanti (vide em materiais no apêndice A).

Avaliação:

Buscando identificar o aprendizado durante a oficina, será distribuída uma ficha de autoavaliação para cada aluno. A professora fará o seu registro de por meio de instrumento de acompanhamento (vide em materiais no apêndice A) e serão observados os seguintes aspectos avaliativos:

- Verificar a compreensão da proposta teórico metodológica das oficinas através exposição oral dos alunos;
- Observar o domínio acerca do gênero textual minicontos através de atividade diagnóstica;
- Observar a manifestação criativa por meio da construção dos desenhos do Barrikiteroki;
- Observar se durante a dinâmica do baú o aluno compreendeu os aspectos de conto e miniconto: conceitos, historicidade, função e autores;
- Verificar a capacidade auto avaliativa do aluno no processo de aprendizagem por meio da ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice A).

Materiais:

Textos (vide em materiais no apêndice A) de Augusto Monterroso (*O dinossauro*) e Dalton Trevisan (texto do livro *111 Aís*, páginas 5, 10, 29, 34, 42 e 105), texto (vide em materiais no apêndice A) a tecelã da autora Marina Colasanti, ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice A), baú de conto e minicontos, atividade diagnóstica (em materiais no apêndice A), folha de papel A4, roteiro da

oficina (vide modelo em materiais no apêndice A) e instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice A).

Oficina II - Obra e autora: o compartilhar de pequenas histórias

Duração: 02 aulas

Objetivos:

- Compreender a proposta didático metodológica do trabalho;
- Exercitar a leitura individual e coletiva;
- Exercitar a escrita por meio do preenchimento das fichas;
- Representar através de desenhos cenas e /ou personagens marcantes dos textos trabalhados;
- Autoavaliar o processo de aprendizagem durante a oficina.

Conteúdo:

Leitura, interpretação e escrita com base em minicontos da autora Ana Mello.

Metodologia:

Para o bom desenvolvimento da oficina, a metodologia utilizada seguirá os seguintes passos:

- Explicar detalhadamente como será a dinâmica da oficina por meio de roteiro (vide modelo em materiais no apêndice B);
- Organizar a sala em círculo e pendurar os três móveis de minicontos no centro. Serão dispostos na sala três móveis (vide modelo em materiais no apêndice B): número um, número dois e número três, em cada um deles estará colocado quatro cartões: cartão número um (cópia da capa e ficha catalográfica do livro *Minicontando*), cartão número dois (informações de personagens), cartão número três (curiosidades da narrativa), cartão número quatro (minicontos do livro *Minicontando*, em cada móvel, páginas 13, 27 e 28 respectivamente.);
- A sala será dividida em três subgrupos e a professora pedirá que um representante de cada subgrupo se dirija a um móvel específico e retire os quatro cartões;
- Os subgrupos terão de dez a quinze minutos para ler e se apropriar do texto dos cartões;
- Em seguida a professora entregará para cada subgrupo um cartão de perguntas (vide modelo em materiais no apêndice B) contendo quatro questões

sobre: capa e ficha catalográfica, identificação das personagens, curiosidades da narrativa e biografia da autora, para que eles respondam;

- Após a conclusão dessa etapa, cada subgrupo fará a socialização das respostas de seu cartão de perguntas para a turma. E neste momento a professora mediará, inferindo sobre as respostas e complementando o que for necessário;
- Recolher-se-á os cartões de perguntas e será entregue individualmente uma outra atividade (vide modelo em materiais no apêndice B) para que cada aluno escolha um texto entre os três minicontos lidos e represente através de desenho a cena e /ou personagem que lhe mais chamou à atenção. Após o término, a professora irá recolher a atividade e comentará sobre três desenhos correspondentes aos minicontos das páginas 13, 27 e 28, objetivando contemplar a temática, a leitura e a escrita;
- Em seguida a professora distribuirá individualmente a ficha autoavaliação da oficina (vide modelo em materiais no apêndice B). Após o seu preenchimento, ela irá recolher as fichas;
- Para finalizar a segunda oficina a professora irá fazer a leitura reflexiva do texto da autora Cris Pizziment, *Sou feita de retalhos* (vide modelo em materiais no apêndice B).

Avaliação:

Buscando identificar o aprendizado durante a oficina, será distribuída uma ficha de autoavaliação para cada aluno. A professora fará o seu registro de por meio de instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice B) e serão observados os seguintes aspectos avaliativos:

- Verificar a compreensão da proposta teórico metodológica da oficina através exposição oral dos alunos;
- Observar a leitura dos subgrupos considerando a entonação, pontuação e fluência;
- Verificar a pertinência das respostas das fichas durante as apresentações;
- Verificar a coerência entre desenho, cenas e /ou personagens dos minicontos;
- Verificar a capacidade auto avaliativa do aluno no processo de aprendizagem por meio da ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice B).

Materiais:

Cartões para perguntas e respostas (vide modelo em materiais no apêndice B), textos das páginas 13, 27 e 28 do livro *Minicontando* da autora Ana Mello (vide modelo em materiais no apêndice B) e três móveis literários (vide construção em materiais no apêndice B), atividade de desenho representativo com os três minicontos (vide modelo em materiais no apêndice B), texto *Sou feita de retalhos* da autora Cris Pizzimenti (vide modelo em materiais no apêndice B), roteiro da segunda oficina (vide modelo em materiais no apêndice B), atividade com desenho (vide modelo em materiais no apêndice B), ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice B) e instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice B).

Oficina III – Ler, escrever e recontar minicontos

Duração: 02 aulas

Objetivo:

- Compreender a proposta didático metodológica do trabalho;
- Ler e interpretar o texto;
- Representar o texto utilizando os materiais cênicos disponibilizados pela professora;
- Autoavaliar o processo de aprendizagem durante a oficina.

Conteúdo:

Leitura, interpretação e escrita com base em minicontos do autor Robério Barreto.

Metodologia:

Para o bom desenvolvimento da oficina a metodologia utilizada seguirá os seguintes passos:

- Explicar detalhadamente como será a dinâmica da oficina por meio de roteiro (vide modelo em materiais no apêndice C);
- A turma será dividida em três subgrupos;
- Cada subgrupo receberá uma ficha (vide modelo em materiais no apêndice C), contendo: um miniconto do livro *Retalhos do agora*, de autoria de Robério Barreto, páginas 13, 27 e 82 respectivamente, bem como, orientações de como poderá ser construída a performance, materiais disponíveis e espaço para registro escrito de sua performance;

- Os subgrupos terão 15 minutos para: ler e interpretar o miniconto contido na sua ficha de registro; escrever a proposta da performance;
- Após a construção da proposta da performance, cada subgrupo fará a leitura compartilhada do miniconto e de sua performance;
- Cada subgrupo apresentará a sua performance utilizando-se dos materiais cênicos disponibilizados pela professora;
- Após as apresentações, haverá uma discussão acerca das performances, considerando: o grau de dificuldade na construção da performance, a fluência na socialização da leitura, a criatividade, e a correlação entre o miniconto e a performance;
- Será distribuída uma ficha individual de autoavaliação da oficina (vide modelo em materiais no apêndice C). Após o seu preenchimento, elas serão recolhidas.
- Para finalizar a oficina a professora fará a leitura reflexiva de um miniconto do livro *Retalhos do agora*, página 85, de autoria de Robério Barreto (vide modelo em materiais no apêndice C).

Avaliação:

Buscando identificar o aprendizado durante a oficina, será distribuída uma ficha de autoavaliação para cada aluno. A professora fará o seu registro de por meio de instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice C) e serão observados os seguintes aspectos avaliativos:

- Observar o grau de compreensão da proposta didático metodológica da oficina;
- Observar a fluência na leitura dos textos;
- Analisar a organização estrutural da escrita da proposta da performance;
- Observar a apresentação da performance e a adequação na utilização dos materiais cênicos;
- Verificar a capacidade auto avaliativa do aluno no processo de aprendizagem por meio da ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice C).

Materiais:

Aparelho data show, painéis, textos (vide modelo em materiais no apêndice C), materiais cênicos (fantasias, fantoches, perucas, chapéu, papel crepom, papel metro, cola, fita adesiva, tesoura), textos do livro *Retalhos do agora*, de Robério Barreto, páginas 13, 27, 82 e 85 (vide modelo em materiais no apêndice C), roteiro (vide

modelo em materiais no apêndice C), ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice C), texto para leitura reflexiva (vide modelo em materiais no apêndice C) e instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice C).

Oficina IV - Miniconto: estrutura interna

Duração: 02 aulas.

Objetivo:

- Ler e interpretar o texto;
- Conhecer elementos que constituem o miniconto: personagem, enredo, narrador, tempo e espaço;
- Autoavaliar o processo de aprendizagem durante a oficina.

Conteúdo:

Leitura, escrita, narrador, personagem, tempo, espaço e enredo (elementos internos que constituem o miniconto).

Metodologia:

Para o bom desenvolvimento da oficina a metodologia utilizada seguirá os seguintes passos:

- Explicar detalhadamente como será a dinâmica da oficina por meio de roteiro (vide modelo em materiais no apêndice D);

- **Dinâmica da Mini caixa:**

No intuito de facilitar a compreensão dos elementos internos do miniconto, pensou-se em uma dinâmica em que o aluno possa compreender o conceito de elemento interno. Daí criou-se a dinâmica da Mini caixa, que consiste em duas caixas de fósforos dentro de uma pequena cesta, na parte externa de cada caixa será impresso um miniconto. Na parte interna da caixa haverá mini cartões com perguntas de identificação (narrador, personagem, tempo, espaço e enredo);

- Será entregue a cada aluno uma ficha (vide modelo em materiais no apêndice D) contendo: os dois minicontos e uma tabela a ser preenchida;
- Com a sala em círculo e ao som da música *Aquarela* de Toquinho, os alunos irão passar a cesta de mão em mão. Quando a música parar o aluno que estiver com a cesta na mão, irá escolher uma caixa, ler o miniconto em voz alta, abrir

a caixa e ler as perguntas. A mesma dinâmica acontecerá com a segunda caixa.

- A professora irá recolher a cesta com as caixas e entregará a cada aluno uma ficha (vide modelo em materiais no apêndice D) e eles terão 10 minutos para preencher.
- A professora fará a correção da ficha de forma participativa através da apresentação de slides;
- A professora apresentará as características internas do gênero de forma expositiva (narrador, personagem, tempo, espaço e enredo);
- Será distribuída uma ficha individual de autoavaliação da oficina (vide modelo em materiais no apêndice D). Após o seu preenchimento, elas serão recolhidas;
- Para finalizar a oficina a professora fará a leitura reflexiva de um miniconto do livro *Minicontos e muito menos* de Marcelo Spalding, página 22 (vide modelo em materiais no apêndice D).

Avaliação:

Buscando identificar o aprendizado durante a oficina, será distribuída uma ficha de autoavaliação para cada aluno. A professora fará o seu registro de por meio de instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice D) e serão observados os seguintes aspectos avaliativos:

- O grau de compreensão da proposta didático metodológica da oficina;
- A fluência na leitura dos textos;
- Reconhecimento da estrutura interna do miniconto;
- A capacidade auto avaliativa do aluno no processo de aprendizagem por meio da ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice D).

Materiais:

Aparelho data show, notebook, slides, uma cesta pequena, 2 caixas de fósforos, textos (vide modelo em materiais no apêndice D) das páginas 20 e 21 do livro *Minicontos e muito menos*, de autoria de Marcelo Spalding, fichas para a dinâmica (vide modelo em materiais no apêndice D), fichas de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice D), texto para leitura reflexiva (vide modelo em materiais no apêndice D) e instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice D).

Oficina V - Miniconto em pequenos detalhes cotidianos

Duração: 02 aulas.

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade de percepção para detalhes do cotidiano;
- Ler e interpretar texto;
- Reconhecer os elementos do cotidiano escolar;
- Escrever no suporte tecnológico digital;
- Autoavaliar o processo de aprendizagem durante a oficina.

Conteúdo: leitura de imagens por meio de fotografias; escrita no suporte tecnológico digital.

Metodologia:

Para o bom desenvolvimento da oficina a metodologia utilizada seguirá os seguintes passos:

- Explicar detalhadamente como será a dinâmica da oficina por meio de roteiro (vide modelo em materiais no apêndice E);
- Orientação por meio de exposição oral sobre os critérios para realização das fotografias;
- Realização de passeio pela área interna da escola para fotografar com os seus celulares cenas ou elementos do cotidiano escolar;
- Cada aluno irá receber uma ficha (vide modelo em materiais no apêndice E) com questões a respeito da imagem capturada;
- Com a sala em círculo cada aluno irá compartilhar a imagem e resposta da atividade na ficha; ficará a cargo da professora reconhecer a produção do aluno e fazer as observações necessárias;
- Buscando exercitar a escrita diminuta e digital, os alunos irão escrever no bloco de notas do celular sua percepção da imagem utilizando apenas seis palavras;
- Realização de leitura voluntária do texto produzido no bloco de notas do celular;
- Será distribuída uma ficha individual de autoavaliação da oficina (vide modelo em materiais no apêndice E). Após o seu preenchimento, elas serão recolhidas.
- Para finalizar a oficina a professora fará a leitura reflexiva de um miniconto do livro *Minicontando*, de autoria de Ana Mello, página 49 (vide modelo em materiais no apêndice E).

Avaliação:

Buscando identificar o aprendizado durante a oficina, será distribuída uma ficha de autoavaliação para cada aluno. A professora fará o seu registro de por meio de instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice E) e serão observados os seguintes aspectos avaliativos:

- O grau de compreensão da proposta didático metodológica da oficina;
- A capacidade de percepção para os detalhes do cotidiano escolar através da fotografia e comentários realizados;
- A fluência na leitura dos textos;
- Capacidade de escrita no bloco de notas do celular;
- Verificar a capacidade auto avaliativa do aluno no processo de aprendizagem por meio da ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice E).

Materiais:

Aparelho de data show, aparelho celular individual, roteiro (vide modelo em materiais no apêndice E), uma da ficha (vide modelo em materiais no apêndice E), instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice E), texto para leitura reflexiva (vide modelo em materiais no apêndice E) e uma ficha auto avaliativa (vide modelo em materiais no apêndice E) para cada aluno.

Oficina VI - Miniconto: abertura, narratividade, efeito, concisão e exatidão

Duração: 02 aulas.

Objetivos:

- Ler e interpretar texto;
- Exercitar a escrita (em forma de torpedos) utilizando o celular;
- Compreender conceito e função dos elementos externos do miniconto (abertura, narratividade, efeito, concisão e exatidão);
- Autoavaliar o processo de aprendizagem durante a oficina.

Conteúdo: leitura, escrita e elementos do miniconto (narratividade, efeito, abertura, concisão e exatidão).

Metodologia:

Para o bom desenvolvimento da oficina a metodologia utilizada seguirá os seguintes passos:

- Explicar detalhadamente como será o desenvolvimento da oficina por meio de roteiro (vide modelo em materiais no apêndice F);

- Dinâmica do aviãozinho de papel:
- A professora irá explicar a sequência da dinâmica, que acontecerá da seguinte forma: dispor a sala em círculo; cada aluno receberá uma folha de papel A4 colorida para fazer um aviãozinho de papel; após a confecção do aviãozinho, cada aluno escreverá em uma das asas a resposta para a seguinte questão: *o que te traz felicidade?* ; cada aluno arremessará o seu aviãozinho para um colega. Após todos arremessarem, cada aluno irá ler a resposta do colega escrita na asa do aviãozinho;
- A professora irá promover uma discussão a partir das respostas e depois lerá o miniconto de Marcelo Spalding (texto do livro *Minicontos*, página 66);
- Após a leitura do miniconto, a professora irá explicar elementos do miniconto (narratividade, efeito, abertura, concisão e exatidão).
- A professora fará a seguinte proposta: digitar no aplicativo do WhatsApp do celular uma pequena história a partir da sua resposta sobre: *o que te traz felicidade*; tentando utilizar os elementos estudados (narratividade, efeito, abertura, concisão e exatidão). Caso algum aluno esteja sem o celular, este poderá escrever no caderno;
- Os alunos irão ler voluntariamente o que escreveram;
- A professora irá comentar sobre as produções lidas, fazendo as devidas considerações;
- Será solicitado que os alunos criem um grupo no WhatsApp para socialização dos textos e a professora irá revisar e devolver o material postado para cada aluno reescrever;
- Será distribuída uma ficha individual de autoavaliação da oficina (vide modelo em materiais no apêndice F). Após o seu preenchimento, elas serão recolhidas.
- A professora solicitará para que os alunos fotografem um elemento/situação que lhe chamem à atenção no lugar onde vivem e tragam na próxima aula;
- Para finalizar a oficina a professora fará a leitura reflexiva (vide modelo em materiais no apêndice F) de um miniconto do livro *Adeus conto de fadas* de autoria de Leonardo Brasiliense, página 64.

Avaliação:

Buscando identificar o aprendizado durante a oficina, será distribuída uma ficha de autoavaliação para cada aluno (vide modelo em materiais no apêndice F). A

professora fará o seu registro de por meio de instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice F) e serão observados os seguintes aspectos avaliativos:

- O grau de compreensão da proposta didático metodológica da oficina;
- A fluência na leitura dos textos;
- Verificar a adequação da linguagem escrita por meio dos torpedos no aviãozinho de papel, bem como os elementos do miniconto (narratividade, efeito, abertura, concisão e exatidão) nos torpedos enviados por WhatsApp;
- Verificar a capacidade auto avaliativa do aluno no processo de aprendizagem por meio da ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice F).

Materiais:

Folhas de papel A4 para cada aluno em cores diversas, aparelhos celulares individuais, roteiro (vide modelo em materiais no apêndice F), instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice F), texto para leitura reflexiva (vide modelo em materiais no apêndice F) e ficha auto avaliativa (vide modelo em materiais no apêndice F) para cada aluno.

Oficina VII – Minicontando o cotidiano

Duração: 02 aulas.

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade de percepção para detalhes do cotidiano familiar;
- Ler de forma individual e compartilhada;
- Exercitar a escrita de miniconto, considerando a sua estrutura;
- Autoavaliar o processo de aprendizagem durante a oficina.

Conteúdo: estrutura do miniconto.

Metodologia:

Para o bom desenvolvimento da oficina a metodologia utilizada seguirá os seguintes passos:

- Explicar detalhadamente como será o desenvolvimento da oficina por meio de roteiro (vide modelo em materiais no apêndice G);
- **Dinâmica da cartola:** a sala será disposta em círculo; será distribuído para cada aluno uma folha com desenho de um retângulo constando os elementos do miniconto e espaço para os seus respectivos conceitos, além de, um espaço

para registro escrito do miniconto (vide modelo em materiais no apêndice G); a professora apresentará uma cartola contendo cinco fichas, sendo que cada ficha conterá um conceito de um elemento do miniconto; em seguida, ela fará uma simulação de uma mágica, retirando de dentro da cartola uma ficha com o nome de um dos elementos do miniconto; a professora irá sortear um aluno para ler o conceito daquele elemento até esgotar as fichas de dentro da cartola, para preenchimento da atividade; após essa dinâmica a professora solicitará que os alunos observem a foto que ela orientou que trouxessem na oficina seis e a partir da imagem observada escrevam no espaço reservado da folha um miniconto, buscando incluir os elementos estruturais trabalhados;

- Após a escrita, os alunos irão ler voluntariamente o seu texto e a professora comentará as produções, destacando os elementos do miniconto;
- As produções serão recolhidas, para serem revisadas e devolvidas posteriormente para reescritas na oficina oito;
- Será distribuída uma ficha individual de autoavaliação da oficina (vide modelo em materiais no apêndice G). Após o seu preenchimento, elas serão recolhidas;
- Para finalizar a oficina a professora fará a leitura reflexiva de um miniconto do livro *Minicontos*, de autoria de Marcelo Spalding, página 61 (vide modelo em materiais no apêndice G).

Avaliação:

Buscando identificar o aprendizado durante a oficina, será distribuída uma ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice G) para cada aluno. A professora fará o seu registro de por meio de instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice G) e serão observados os seguintes aspectos avaliativos:

- O grau de compreensão da proposta didático metodológica da oficina;
- A fluência na leitura individual e compartilhada;
- A capacidade de percepção para os detalhes do cotidiano familiar através da fotografia;
- Verificar se a produção escrita contemplou os elementos estruturais do miniconto;

- Verificar a capacidade auto avaliativa do aluno no processo de aprendizagem por meio da ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice G).

Materiais:

Aparelhos celulares individuais, cartola, cinco fichas contendo um elemento do miniconto, folha para escrita (vide modelo em materiais no apêndice G) para cada aluno, lápis, caneta, borracha, fichas de autoavaliação individuais (vide modelo em materiais no apêndice G), texto para leitura reflexiva (vide modelo em materiais no apêndice G), instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice G) e roteiros individuais (vide modelo em materiais no apêndice G).

Oficina VIII - Miniconto: reestruturando o texto

Duração: 02 aulas.

Objetivo:

- Ler e revisar o texto;
- Reescrever o texto;
- Autoavaliar o processo de aprendizagem durante a oficina.

Conteúdo: elementos estruturais do miniconto.

Metodologia:

Para o bom desenvolvimento da oficina a metodologia utilizada seguirá os seguintes passos:

- Explicar detalhadamente como será o desenvolvimento da oficina por meio de roteiro (vide modelo em materiais no apêndice H);
- Cada aluno receberá uma atividade com desenho de cinco estrelas contendo os elementos do miniconto (vide modelo em materiais no apêndice H) e terão que relacionar a cor ao conceito correto para identificar as estrelas; os alunos terão dez minutos para pintar;
- Após os dez minutos a professora fará a correção oralmente;
- Cada aluno fará a leitura em voz de sua produção textual escrita na ficha (vide modelo em materiais no apêndice H);
- Os colegas e a professora irão ouvir a leitura e se necessário farão intervenções, observando se o texto lido contempla os elementos estruturais do miniconto;

- O aluno registrará em seu caderno as sugestões e terá dez minutos para reescrever o seu texto na ficha entregue na oficina sete (vide modelo em materiais no apêndice G);
- Cada aluno fará a leitura do seu miniconto já revisado;
- Cada aluno entregará a ficha a professora com os minicontos revisados;
- Será distribuída uma ficha individual de autoavaliação da oficina (vide modelo em materiais no apêndice H). Após o seu preenchimento, elas serão recolhidas;
- Para finalizar a oficina a professora fará a leitura reflexiva de um miniconto do livro *Retalhos do agora*, de autoria de Robério Barreto, página 28 (vide modelo em materiais no apêndice H).

Avaliação:

Buscando identificar o aprendizado durante a oficina, será distribuída uma ficha de autoavaliação para cada aluno. A professora fará o seu registro de por meio de instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice H) e serão observados os seguintes aspectos avaliativos:

- O grau de compreensão da proposta didático metodológica da oficina;
- A fluência na leitura individual e compartilhada;
- Observar a capacidade de percepção dos elementos estruturais do miniconto na leitura individual e coletiva;
- Verificar se na reescrita sugerida houve a adequação dos elementos estruturais do miniconto;
- Verificar a capacidade auto avaliativa do aluno no processo de aprendizagem por meio da ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice H).

Materiais: uma folha de papel individual contendo estrelas (vide modelo em materiais no apêndice H), folha para escrita para cada aluno (vide modelo em materiais no apêndice H); lápis de cor, caneta, borracha, fichas de autoavaliação individuais (vide modelo em materiais no apêndice H), instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice H), texto para leitura reflexiva (vide modelo em materiais no apêndice H) e roteiros individuais (vide modelo em materiais no apêndice H).

Oficina IX - Miniconto: aprendendo a ilustrar

Duração: 02 aulas.

Objetivo:

- Ler e interpretar o texto;
- Ilustrar o miniconto produzido.

Conteúdo: ilustração como forma de representar o texto.

Metodologia:

Para o bom desenvolvimento da oficina a metodologia utilizada seguirá os seguintes passos:

- Explicar detalhadamente como será o desenvolvimento da oficina por meio de roteiro (vide modelo em materiais no apêndice I);

Dinâmica da história em quebra-cabeças:

- A sala será dividida em três subgrupos; cada um deles receberá uma cópia colorida de uma das três partes da história do livro *Clássicos em quebra-cabeças Branca de Neve e os sete anões* com os seus respectivos quebra-cabeças, e terão um tempo de 30 minutos para que monte o quebra-cabeças, que traz junto a imagem correspondente ao fragmento da história (vide modelo em materiais no apêndice I);
- Após essa atividade a sala voltará a ser organizada em forma de semicírculo e a professora explicará o conceito de ilustração e a sua importância para compor a história, mostrando que é possível transformar o texto escrito em desenho;
- Cada aluno receberá o seu texto revisado e uma folha de papel (vide modelo em materiais no apêndice I), terão um tempo de 30 minutos para criar uma ilustração tomando como base o seu miniconto;
- Durante a criação da ilustração, será executada uma música instrumental;
- Os alunos entregarão as ilustrações produzidas para a professora;
- Será distribuída uma ficha individual de autoavaliação da oficina (vide modelo em materiais no apêndice I). Após o seu preenchimento, elas serão recolhidas;
- Para finalizar a oficina a professora fará a leitura reflexiva de um miniconto do livro *111 Ais*, de autoria de Dalton Trevisan, página 105 (vide modelo em materiais no apêndice I).

Avaliação:

Buscando identificar o aprendizado durante a oficina, será distribuída uma ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice I) para cada aluno. A professora fará o seu registro de por meio de instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice I) e serão observados os seguintes aspectos avaliativos:

- O grau de compreensão da proposta didático metodológica da oficina;
- Em correlacionar através da leitura texto escrito e imagem;
- A capacidade de criação de ilustração;
- Verificar a capacidade auto avaliativa do aluno no processo de aprendizagem por meio da ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice I).

Materiais:

Uma cópia colorida de três partes da história do livro *Clássicos em quebra-cabeças Branca de Neve e os sete anões* com os seus respectivos quebra-cabeças (vide modelo em materiais no apêndice I), folha de papel individual para ilustração (vide modelo em materiais no apêndice I), música instrumental em *Mp3*, notebook, caixa de som amplificada, *pendrive*, caixa individual de lápis de cor, lápis, borracha, instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice I), fichas de autoavaliação individuais (vide modelo em materiais no apêndice I), texto para leitura reflexiva (vide modelo em materiais no apêndice I) e roteiros individuais (vide modelo em materiais no apêndice I).

Oficina X – Miniconto: apresentar e convidar

Duração: 02 aulas.

Objetivos:

- Escrever uma breve apresentação de si;
- Produzir convite para ser postado nas multimídias disponíveis;
- Ler para o grupo a sua apresentação;
- Convidar familiares e amigos para o lançamento do livro utilizando os recursos de multimídias disponíveis (*Facebook, Instagram, WhatsApp*).

Conteúdo: conceito e estrutura de apresentação para o livro; conceito e estrutura de convite.

Metodologia:

Para o bom desenvolvimento da oficina a metodologia utilizada seguirá os seguintes passos:

- Explicar detalhadamente como será o desenvolvimento da oficina por meio de roteiro (vide modelo em materiais no apêndice J);
- **Dinâmica: Repórter por um dia**

A turma será dividida em duplas, que receberão uma ficha de entrevista (vide modelo em materiais no apêndice J). Cada componente da dupla entrevistará o outro, anotarás as respostas da entrevista na ficha e entregará ao colega ao final do preenchimento; a sala voltará a ser organizada em semicírculo;

- Apresentação expositiva pela professora dos conceitos, estrutura e função de apresentação escrita e de convite em multimídias disponíveis;
- Cada aluno receberá uma folha de papel A4 com uma atividade (vide modelo em materiais no apêndice J), para a escrita da apresentação e do convite;
- Cada aluno irá ler sua apresentação e seu convite para o grupo e a professora fará as considerações necessárias. Neste momento cada um revisará seu texto (vale lembrar que esse texto irá integrar o livro);
- Baseado nos convites construídos, a professora produzirá com a turma um único convite, que será utilizado pelo grupo nas multimídias disponíveis;
- Será disponibilizado um tempo de 15 minutos para os alunos enviarem o convite do lançamento do livro para seus familiares e amigos nas multimídias disponíveis;
- Os alunos irão devolver para a professora a folha preenchida com a apresentação que será digitada para ser utilizada na confecção do livro;
- Cada aluno dará seu depoimento de ter participado das oficinas e da produção do livro com o gênero miniconto de forma oral;
- Cada aluno irá enviar uma foto sua pelas multimídias disponíveis para a professora, que irá organizar a produção final do livro na última oficina com os materiais disponíveis na escola;
- Será distribuída uma ficha individual de autoavaliação da oficina (vide modelo em materiais no apêndice J). Após o seu preenchimento, elas serão recolhidas.
- Para finalizar a oficina a professora fará a leitura reflexiva (vide modelo em materiais no apêndice J) de um miniconto do livro *Retalhos do agora*, de autoria de Robério Barreto, página 29.

Avaliação:

Buscando identificar o aprendizado durante a oficina, será distribuída uma ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice J) para cada aluno. A professora fará o seu registro de por meio de instrumento de acompanhamento (vide

modelo em materiais no apêndice J) e serão observados os seguintes aspectos avaliativos:

- O grau de compreensão da proposta didático metodológica da oficina;
- Verificar se foram contemplados os elementos da breve apresentação e do convite;
- A fluência na leitura individual e compartilhada;
- Observar o envolvimento no envio dos convites;
- Verificar a capacidade auto avaliativa do aluno no processo de aprendizagem por meio da ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice J).

Materiais: ficha individual para entrevista (vide modelo em materiais no apêndice J), ficha individual de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice J), roteiros individuais (vide modelo em materiais no apêndice J), lápis, caneta, borracha, folhas de A 4 com atividade para apresentação e convite (vide modelo em materiais no apêndice J), texto para leitura reflexiva (vide modelo em materiais no apêndice J) e instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice J).

Oficina XI – Culminância: lançamento do livro

Duração: 02 aulas.

Objetivos:

- Perceber o potencial de autor;
- Ler de forma coletiva;
- Socializar a produção escrita.

Conteúdo: produção autoral dos alunos.

Metodologia:

Para o bom desenvolvimento da oficina a metodologia utilizada seguirá os seguintes passos:

- Explicar detalhadamente como será o desenvolvimento da atividade de encerramento por meio de roteiro (vide modelo em materiais no apêndice K);
- A professora fará a abertura do lançamento do livro, dará boas-vindas aos convidados e apresentará os autores minicontistas em forma de slides;
- A professora e os alunos que se dispuserem irão compartilhar com os presentes sobre o processo de criação do livro;
- Cada aluno receberá um kit com dez livros e dará início a sessão de autógrafos;

- Após a sessão de autógrafos e registro fotográfico, haverá um lanche coletivo;
- Os alunos receberão uma ficha individual de autoavaliação da oficina (vide modelo em materiais no apêndice K). Após o seu preenchimento, os alunos devolverão as fichas;
- Para finalizar a oficina a professora fará os agradecimentos para os alunos e convidados.

Avaliação:

Buscando identificar o aprendizado durante a oficina, será distribuída uma ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice K) para cada aluno. A professora fará o seu registro de por meio de instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice K) e serão observados os seguintes aspectos avaliativos:

- O grau de compreensão da proposta didático metodológica da oficina;
- A fluência na leitura individual;
- Observar a participação no processo de lançamento e autógrafos;
- Verificar a capacidade auto avaliativa do aluno no processo de aprendizagem por meio da ficha de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice K).

Materiais: aparelho de data show, ficha individual de autoavaliação (vide modelo em materiais no apêndice K), roteiros individuais (vide modelo em materiais no apêndice K), lápis, caneta, borracha, música instrumental em *Mp3*, *notebook*, caixa de som amplificada, *pendrive*, dez livros para cada aluno autografar e instrumento de acompanhamento (vide modelo em materiais no apêndice K).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra literária é comunicativa desde sua estrutura; logo depende do leitor para a constituição do seu sentido.

(ZILBERMAN, 1989, p. 64)

Este trabalho tem como objetivo trazer uma proposta didática metodológica para a promoção do letramento literário através de minicontos, com a criação de uma Unidade Didática (UD) que trabalha a minificção com alunos do 6º ano. Para isto, utilizou-se a metodologia da Sequência Didática (SD) para abordar o miniconto em onze oficinas, estabelecendo a historicidade do gênero, e as produções ficcionais contemporâneas.

Trabalhar leitura e escrita de minicontos, por meio de uma Unidade Didática (UD), ganha uma nova configuração, com novas oportunidades de (re)leituras e de (re)escritas, contribuindo para a ampliação do repertório de conhecimentos e da forma de enxergar o mundo, possibilitando uma atuação conscientemente sobre a realidade dos estudantes do 6º ano do ensino.

Nessa perspectiva, o letramento literário com a Unidade Didática (UD) assume um papel de importante recurso didático para a prática docente, por meio de estratégias que instiguem o estudante frente a uma leitura e escrita diminuta, que o faça examinar, refletir e posicionar-se de forma crítica ante o mundo que o cerca.

Tal atividade propositiva se dando por meio de oficinas e textos escolhidos por exemplaridade de temática, ou seja, apenas textos que utilizassem a temática do cotidiano, são importantes e fomentam a participação estudantil.

O objetivo da Unidade Didática (UD) proposta nesse trabalho, foi fornecer ao professor, uma série de ferramentas interpretativas, além de um modelo pedagógico para o trabalho com minicontos em sala de aula.

Embora as sugestões apresentadas na Unidade Didática (UD) estejam voltadas ao desenvolvimento de atividades em sala de aula na modalidade presencial, estas podem ser adaptadas e ressignificadas para serem feitas em meios virtuais ou semipresenciais. Cabe ao professor, considerando os objetivos da ação pedagógica, analisar o contexto propício ao desenvolvimento da Unidade Didática (UD) e o meio a ser utilizado.

Vale ressaltar que, mesmo com a não aplicação da Sequência Didática (SD) proposta no Exame de Qualificação para uma turma específica de 6º ano de uma escola pública, criar um produto como a Unidade Didática (UD), em que o foco é prática docente, as atividades colaborativas das oficinas literárias terão um enfoque maior, o que poderá promover o desenvolvimento do letramento literário, da autonomia e da cooperação entre os alunos nas modalidades presencial, semipresencial ou virtual, de acordo com as adaptações e instrumentos que os docentes tenham para uso.

Sendo assim, mesmo diante da falta de recursos didáticos e pedagógicos vivenciada pelos estudantes das escolas públicas brasileiras, é importante que se desenvolva o letramento literário com minicontos, pois as habilidades e competências de leitura e escrita de textos diminutos precisam ser trabalhadas.

Diante do exposto percebemos que a proposta da Unidade Didática (UD), utilizando as oficinas, os instrumentos parciais e auto avaliativos, irá auxiliar o professor de Língua Portuguesa, por meio de estratégia pedagógica para desenvolver o letramento literário com minicontos na sala de aula; onde o espaço de construção e reconstrução do texto literário são os principais destaques.

Esse trabalho demonstra que o letramento literário com minicontos, a partir da proposta da Unidade Didática (UD) é possível, pois irá fomentar a leitura e a escrita autoral dos estudantes, que se sentirão desafiados a ler e a escrever textos literários.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem**. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.
- ANTUNES, Irandé. **A aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 8 ed., 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017.
- BAKHTIN, M. **Gêneros do Discurso**. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BARBOSA, Begma Tavares. **Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n.1, p. 145-167. Marc/ago. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-06.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.
- BARRETO, Robério Pereira. **Retalhos do agora**. 1 ed. Juiz de Fora, MG: Editora Garcia, 2019.
- BAZERMAN, Charles. **Retórica da ação letrada**. Tradução: Adail Sobral, Angela Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel, Pietra Acunha. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura e Formação do Leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília / DF: MEC, SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – 5ª a 8ª série**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil**. Ensino Fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília/ DF: MEC, SEB, Inep, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília/ DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicos-estrutura-pdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 de jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a Base. Brasília/ DF: MEC, 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a Base. Estudo comparativo entre a Versão 2 e a Versão Final. Brasília/ DF: MEC, 2017b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/ DF: MEC, 2018.

BRASILIENSE, Leonardo. **Adeus conto de fadas** (minicontos juvenis). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1973.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

CARVALHO, I. **O Ensino por Unidades Didáticas**. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

CHAFFE, Laís; SPALDING, Marcelo. **Minicontos e muito menos**. Porto Alegre: Casa Verde, 2009.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: Do leitor ao navegador**. SP: EDUNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

COLASANTI, Marina. **Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento**. Global Editora, Rio de Janeiro, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: educação para vida**. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2019.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura: inferências e contexto sócio-cultural**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1991.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramentos**. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola, 2011.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **“Seqüência didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”**. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

EL ANDALOUSSI, Khalid. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia**. São Carlos: Edufscar, 2004.

FERRAZ, Geraldo G. **As histórias de um parágrafo**. Língua Portuguesa, São Paulo. Ano 2, n. 21, 2007.

FIORIN, José L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIROTTI, C. G. G.S.; SOUZA, R. J. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. In: SOUZA, Renata Junqueira (org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

INEP, Saeb. **Educação Básica: Documentos de Referência versão 1.0 pdf**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1996.

KOCH, I. G. V. **A construção sociocognitiva da referência**. In: MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Orgs.) **Linguística e cognição**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **“Gêneros textuais”** In: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: Os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.

LIMA, Anselmo Pereira. **Procedimentos teórico-metodológicos de estudo de gêneros do Discurso**: atividade e oralidade em foco. In: BRAIT, B.; MAGALHÃES, A. S. (Org.). Dialogismo: teoria e(m) prática. São Paulo: Terracota, 2014.

LISPECTOR, Clarice. **Um sopro de vida – Pulsações**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita**. Revista Intercâmbio, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

MELLO, Ana. **Minicontando**. Porto Alegre: Casa Verde, 2009.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. **O saber de mão em mão**: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, v. 29, p.16, 2006.

MONTERROSO, Augusto. **Cuentos, fábulas y lo demás es silencio**. Rivas-Vaciamadrid: H Kliczkowski, 1972.

PAULINO, M. G. R. **Letramento literário**: por vielas e alamedas. Revista da Faced/UFBA, Salvador, n.5, 2001.

PINHEIRO, M. P. **Letramento literário na escola**: um estudo de práticas de leitura literária na formação da “comunidade de leitores”. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2006, 306 p.

POND, Ezra Loomis. **Abc da literatura**. 8 ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola. Editorial, 2009.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SARTRE, Jean Paul. O que é literatura? São Paulo: Ática, 1989.

SAVELI. Esméria de Lourdes. Por uma pedagogia da leitura: reflexões sobre a formação do leitor. In: CORREA, D. A. e SALEH, P. B. O. (orgs.). **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1996.

SOARES, Magda Becker. **Metamemória, memórias**: travessias de uma educadora. São Paulo: Cortez, 1991.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização**: a ressignificação do conceito. Revista Brasileira de Educação. Alfabetização e Cidadania, n. 16, p 9-17, jul. 2003.

SOBRAL, A. **Ver o texto com os olhos do gênero**: uma proposta de análise. Bakhtiniana, São Paulo, v.1, n.1, p. 85-103, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**; trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SPALDING, Marcelo. **Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século e a Reinvenção do Miniconto na Literatura Brasileira Contemporânea**. Porto Alegre, 2008. Dissertação (Mestrado em Letras), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SPALDING, Marcelo; CHAFFE, Laís. **Minicontos e muito menos**. Porto Alegre: Casa Verde, 2009.

SPALDING, Marcelo. **Presença do miniconto na literatura brasileira**. Conexão Letras, Porto Alegre. 7, n. 8, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/55443/33705> Acesso em: 10 mar de 2019.

SPALDING, Marcelo. **Minicontos**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TAUVERON, Catherine. **A escrita “literária” da narrativa na escola**: condições e obstáculos. Revista Educar: Curitiba/PR. s.n. UFPR, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/36286/22633>. Acesso em: 29 maio 2019.

THIOLLENT, Michel. **Notas para o debate sobre pesquisa ação**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participante. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 82-103.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TREVISAN, Dalton. **111 Ais**. Editora L&PM Pocket, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

ZABALLA, A. **Os Enfoques Didáticos**. In: Coll, Cesar et alii, O Construtivismo na Sala de Aula, São Paulo, Ática, 1999.

ZAPPONE, M. H. Y. **Letramento, leitura literária e escola**. In: 1º Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, 4º Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários, Maringá, 2009.

ZAPPONE, M. H. Y. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas**. Teoria e Prática da Educação, v. 03, p. 47-62, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

APÊNDICE A: MATERIAIS PARA OFICINA I

MODELO DE ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

ESCOLA: _____

DATA: ____/____/____

NOME: _____

PROFESSOR (A):

ÁREA: LINGUAGENS

COMPONENTE: LÍNGUA PORTUGUESA

SÉRIE: _____

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE LEITURA E INTERVENÇÃO

Leia os textos 1 e 2 para responder as questões 1 e 2.

TEXTO 1

Houve um tempo em que havia pedras no meio do caminho.

Tropeçava-se. Levantava-se. E erguia-se.

Hoje tem uma bala no meio do caminho.

No meio do caminho tem uma bala.

Tem uma bala no meio do ca...

CHAFFE, Laís; SPALDING, Marcelo. **Minicontos e muito menos**. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p. 45.

TEXTO 2

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

tinha uma pedra

no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento

na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho

tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

no meio do caminho tinha uma pedra.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p.36.

QUESTÃO 01. O texto de Carlos Drummond foi escrito anos antes do primeiro texto. Isso fica evidente:

Objetivo: por meio do descritor 15 de leitura reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

- A) nas duas primeiras linhas do texto 1.
- B) nas duas últimas linhas do texto 1.
- C) na terceira linha do texto 1.
- D) na quarta linha do texto 1.

QUESTÃO 02. A palavra **BALA** no texto 1 refere-se a:

Objetivo: por meio do descritor 3 de leitura inferir o sentido de uma palavra.

- A) A violência presente apenas nos centros urbanos por meio da arma de fogo.
- B) A violência que acomete toda a nossa sociedade por meio da arma de fogo.
- C) A violência que se instaurou apenas na zona rural por meio da arma de fogo.
- D) A violência presente apenas na Europa por meio da arma de fogo.

Leia o texto 3 e responda à questão 3.

TEXTO 3

TV NO QUARTO

E os pais na sala, assistindo a um documentário sobre os dramas da adolescência.

BRASILIENSE, Leonardo. **Adeus conto de fadas**. 3ª edição, 7 Letras, Rio de Janeiro: 2006.

QUESTÃO 03. Qual é a ideia central do texto?

Objetivo: por meio do descritor 6 de leitura identificar o tema de um texto.

- A) A vida escolar.
- B) A relação das crianças com os meios de comunicação.
- C) A relação de pais e filhos, e suas configurações atuais.
- D) Os escândalos políticos.

Leia o texto 4 para responder as questões 4 e 5.

TEXTO 4

Uma vida inteira pela frente. O tiro veio por trás.

FREIRE, Marcelino (org.). **Os cem menores contos brasileiros do século**. Cotia: 2.ed. Ateliê Editorial, 2004, p.16.

QUESTÃO 04. As notícias dos telejornais abordam a violência e o crime na nossa sociedade. De acordo com o texto 4, entendemos que:

Objetivo: por meio do descritor 7 de leitura identificar o conflito gerador do enredo.

- A) Existe uma história feliz.
- B) Existe uma história de uma pessoa que morreu assassinada numa representação contundente da banalização da vida.
- C) Existe uma experiência corriqueira das atividades de trabalho que acontecem nas zonas rurais.
- D) Existe sonho que a autora almeja realizar.

QUESTÃO 05. Qual é o acontecimento único e particular focalizado no texto?

Objetivo: por meio do descritor 1 de leitura localizar informações explícitas em um texto.

- A) A morte de uma pessoa com um tiro.
- B) A morte de uma pessoa por envenenamento.
- C) A morte de uma pessoa numa sala de cirurgia.
- D) A morte de uma pessoa em decorrência do suicídio.

Gabarito

- 1. A)
- 2. B)
- 3. C)
- 4. B)
- 5. A)

APÊNDICE A: MATERIAIS PARA OFICINA I

Roteiro

Oficina I – Apresentação: Micro escrita, macro leitura e múltiplos letramentos

- Apresentação da proposta da oficina;
- Construção de desenhos através da dinâmica do Barrikiteroki;
- Levantamento dos conhecimentos prévios através de atividade diagnóstica;
- Exposição dos conceitos, historicidade, função e autores de conto e miniconto de forma breve pela professora;
- Dinâmica o baú de contos e minicontos;
- A professora distribuirá a ficha de autoavaliação;
- Recolhimento das fichas de auto avaliação;
- Leitura reflexiva do conto *A tecelã* de Marina Colasanti.

APÊNDICE A: MATERIAIS PARA OFICINA I

TEXTOS PARA SEREM UTILIZADOS NA DINÂMICA DO BAÚ

Oficina I – Apresentação: Micro escrita, macro leitura e múltiplos letramentos

"Quando acordou, o dinossauro ainda estava lá."

Augusto Monterroso (Guatemala)

*"1.
O amor é uma corruíra no jardim – de repente ela canta e muda toda a paisagem."*

*"6.
Solta do pessegueiro a folha seca volteia sem cair no chão – um pardal."*

*"25.
O grito da menina diante da cadelinha que deu cria:
— Venha ver, mãe. Tadinha da Fifi. Ai, toda em pedacinho."*

*"29.
A chuva sovina conta e reconta suas moedas nas latas do quintal."*

*"37.
A velhinha meio cega, trêmula e desdentada:
— Assim que ele morra eu começo a viver."*

*"99.
— Esse desenho tão bonito, minha filha, o que é?
— Ai, mãezinha. Você não vê? É o barulho do sol acordando."*

TREVISAN, Dalton. 111 Ais. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2000, p. 5, 10, 29, 34, 42 e 105.

APÊNDICE A: MATERIAIS PARA OFICINA I TEXTO PARA LEITURA REFLEXIVA

Oficina I – Apresentação: Micro escrita, macro leitura e múltiplos letramentos

“A moça tecelã

Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava a moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio do ponto dos sapatos, quando bateram à porta.

Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata. Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura, acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito apumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.”

COLASANTI, Marina. Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento. Global Editora, Rio de Janeiro, 2000.

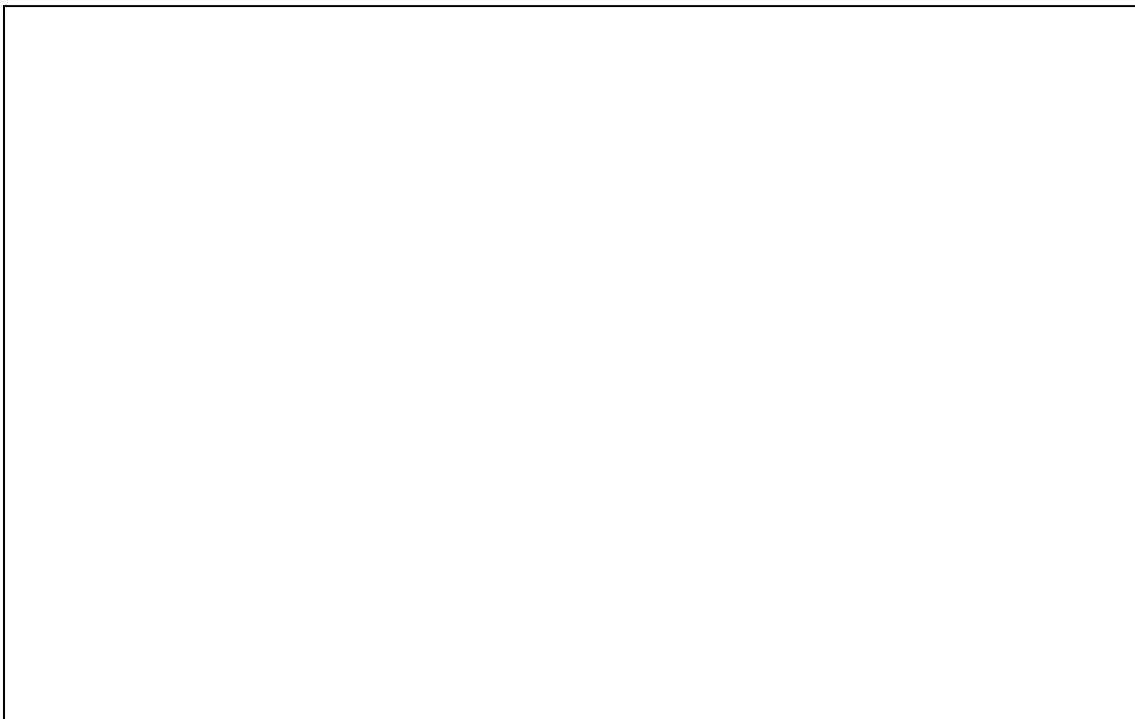
APÊNDICE A: MATERIAIS PARA OFICINA I

Modelo de Atividade para desenho do Animal Barrikiteroki

Oficina I – Apresentação: Micro escrita, macro leitura e múltiplos letramentos

Questões
1. Sou todo verde...
2. Tenho penas e escamas...
3. Tenho 4 olhos...
4. Sei voar, rastejar e nadar...
5. Sou grande e tenho pés pequenos...
6. Minha cabeça é triangular...

1. Siga as dicas da professora e desenho o Barrikiteroki



APÊNDICE A: MATERIAIS PARA OFICINA I

Modelo de ficha de autoavaliação do aluno

AUTOAVALIAÇÃO

Oficina I – Apresentação: Micro escrita, macro leitura e múltiplos letramentos

Nome: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Entendi a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Demonstrei meu nível de leitura e compreensão textual?					
3. Colaborei, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participei, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Fui criativo?					
6. Compreendi conceito, historicidade e função do conto e miniconto como fenômeno cultural e social?					
7. Procurei conhecer autores que produziram/produzem contos e minicontos?					
8. Procurei conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
9. Solicitei esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
10. Avalio a minha participação pelas mudanças que ela me proporcionou e em função da aquisição de conhecimentos?					

APÊNDICE A: MATERIAIS PARA OFICINA I

Modelo de Instrumento de acompanhamento do professor

Oficina I – Apresentação: Micro escrita, macro leitura e múltiplos letramentos

Nome do aluno: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Compreendeu a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Solicitou esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
3. Colaborou, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participou, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Procurou conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
6. Demonstrou o domínio acerca do gênero textual minicontos através de atividade diagnóstica?					
7. Compreendeu os aspectos de conto e miniconto: conceitos, historicidade, função e autores?					
8. Qual nível de leitura e compreensão textual?					
9. Conseguiu avaliar a sua participação na oficina?					

APÊNDICE B: MATERIAIS PARA OFICINA II

ROTEIRO

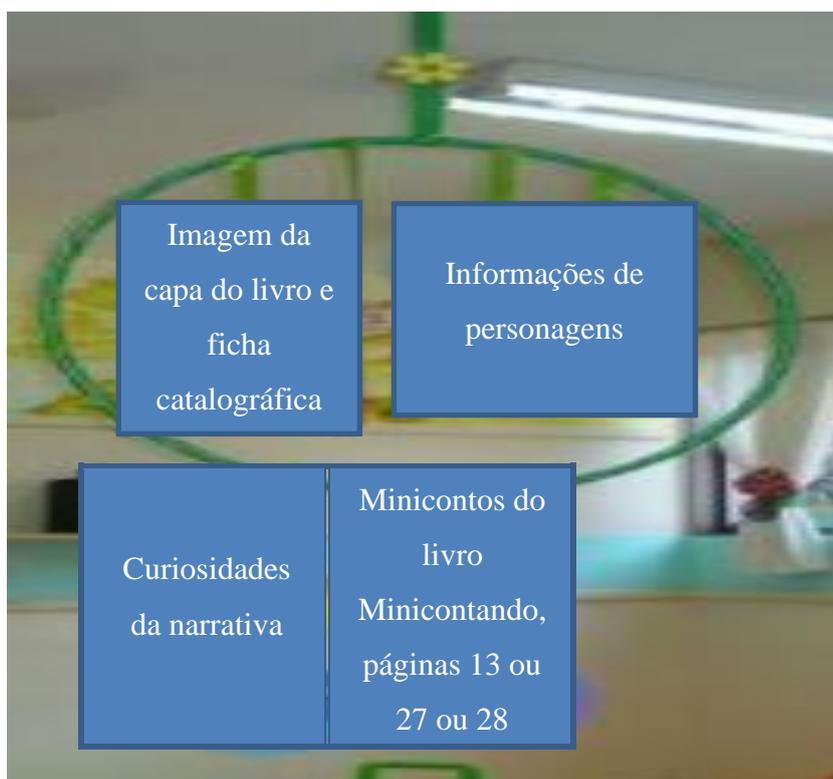
Oficina II – Obra e autora: o compartilhar de pequenas histórias

- Explicação da oficina;
- Organização da sala em três subgrupos;
- Um representante de cada subgrupo vai se dirigir a um móbile específico e retirar os quatro cartões;
- Os subgrupos terão de dez a quinze minutos para ler e se apropriar do texto dos cartões;
- Cada subgrupo receberá um cartão de perguntas contendo quatro questões sobre: capa e ficha catalográfica, identificação das personagens, curiosidades da narrativa e biografia da autora, para que respondam;
- Cada subgrupo fará a socialização das respostas do cartão de perguntas para a turma;
- Recolher-se-á os cartões de perguntas e será entregue individualmente uma outra atividade para que cada aluno escolha um texto entre os três minicontos lidos e o represente através de desenho a cena e /ou personagem que lhe mais chamou à atenção;
- Comentário sobre três desenhos correspondentes aos minicontos das páginas 13, 27 e 28;
- Distribuição de ficha de autoavaliação para os alunos;
- Leitura reflexiva do texto da autora Cris Pizzimenti *Sou feita de retalhos*.

APÊNDICE B: MATERIAIS PARA OFICINA II

MODELO DE MÓBILE

Oficina II – Obra e autora: o compartilhar de pequenas histórias



APÊNDICE B: MATERIAIS PARA OFICINA II

Modelo de cartão de perguntas e respostas para preenchimento

Oficina II – Obra e autora: o compartilhar de pequenas histórias

1. Com relação a capa e a ficha catalográfica do livro, o que você achou? É interessante?	2. Quais são os personagens do texto e o que fazem?	3. O que te chamou mais atenção na narrativa?	4. Quem é a autora do livro? Colocar um pouco da biografia dela aqui?

APÊNDICE B: MATERIAIS PARA OFICINA II

Modelo de atividade para desenho

Oficina II - Obra e autora: o compartilhar de pequenas histórias

Nome: _____

1. Escolha um dos minicontos e represente em desenho o texto.

<p><i>“Lembranças</i></p> <p><i>Na cadeira, ela tricotava e observava a família.</i></p> <p><i>Eles brigam, e ela pensa: têm muito que aprender.</i></p> <p><i>Eles riem, ela sorri com ternura.</i></p> <p><i>Se alguém fica doente, ela vigia.</i></p> <p><i>Nada foge ao seu controle na casa.</i></p> <p><i>O sol que entra pela janela, a comida no fogão, as brincadeiras das crianças.</i></p> <p><i>De repente, um neto pergunta:</i></p> <p><i>— Mãe, quanto tempo faz que a vó morreu?”</i></p> <p>MELLO, Ana. Minicontando. Série Liliput. v.6. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p.13.</p>	<p><i>“Amor adolescente</i></p> <p><i>Delicioso aquele beijo.</i></p> <p><i>Primeiro amor tem gosto de chocolate novo, de água depois do futebol.</i></p> <p><i>Tem cor de primavera e cheiro de alfazema. Dizem que amor é tão forte que até dói. Mas o que dói mesmo é namorar menina com aparelho nos dentes.”</i></p> <p>MELLO, Ana. Minicontando. Série Liliput. v.6. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p. 27.</p>	<p><i>“Valentia</i></p> <p><i>Sérgio é o machão da turma.</i></p> <p><i>Bate em todo mundo que o contraria.</i></p> <p><i>Grita e exige respeito.</i></p> <p><i>Até ouvir sua mãe:</i></p> <p><i>— Já para casa, menino.”</i></p> <p>MELLO, Ana. Minicontando. Série Liliput. v.6. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p. 28.</p>

APÊNDICE B: MATERIAIS PARA OFICINA II

TEXTOS

Oficina II - Obra e autora: o compartilhar de pequenas histórias

Lembranças

Na cadeira, ela tricotava e observava a família.

Eles brigam, e ela pensa: têm muito que aprender.

Eles riem, ela sorri com ternura.

Se alguém fica doente, ela vigia.

Nada foge ao seu controle na casa.

O sol que entra pela janela, a comida no fogão, as brincadeiras das crianças.

De repente, um neto pergunta:

— Mãe, quanto tempo faz que a vó morreu?

MELLO, Ana. **Minicontando**. Série Liliput. v.6. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p.13.

Amor adolescente

Delicioso aquele beijo.

Primeiro amor tem gosto de chocolate novo, de água depois do futebol.

Tem cor de primavera e cheiro de alfazema. Dizem que amor é tão forte que até dói. Mas o que dói mesmo é namorar menina com aparelho nos dentes.

MELLO, Ana. **Minicontando**. Série Liliput. v.6. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p. 27.

Valentia

Sérgio é o machão da turma.

Bate em todo mundo que o contraria.

Grita e exige respeito.

Até ouvir sua mãe:

— Já para casa, menino.

MELLO, Ana. **Minicontando**. Série Liliput. v.6. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p. 28.

APÊNDICE B: MATERIAIS PARA OFICINA II

Texto para leitura reflexiva

Oficina II - Obra e autora: o compartilhar de pequenas histórias

Sou feita de retalhos

Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma.

Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...

Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...

Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.

E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...

Haverá sempre um retalho novo para adicionar a alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de "nós".

Nota: A autoria do texto tem vindo a ser erroneamente atribuída a Cora Coralina. O texto foi publicado na página de Facebook "Uma pitada de encanto - by Cris Pizzimenti", em 10/06/2013.

APÊNDICE B: MATERIAIS PARA OFICINA II

MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO

Oficina II - Obra e autora: o compartilhar de pequenas histórias

Nome: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Entendi a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Demonstrei meu nível de leitura e compreensão textual?					
3. Colaborei, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participei, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Exercitei a escrita por meio do preenchimento das fichas?					
6. Representei através de desenhos cenas e /ou personagens marcantes dos textos trabalhados?					
7. Procurei conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
8. Solicitei esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
9. Avalio a minha participação pelas mudanças que ela me proporcionou e em função da aquisição de conhecimentos?					

APÊNDICE B: MATERIAIS PARA OFICINA II

Modelo de Instrumento de acompanhamento do professor Oficina II - Obra e autora: o compartilhar de pequenas histórias

Nome do aluno: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Compreendeu a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Solicitou esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
3. Colaborou, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participou, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Procurou conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
6. Demonstrou fluência na leitura, entonação e pontuação?					
7. Compreendeu as atividades e respondeu com pertinência as fichas?					
8. Houve coerência entre desenho, cenas e /ou personagens dos minicontos?					
9. Conseguiu avaliar a sua participação na oficina?					

APÊNDICE C: MATERIAIS PARA OFICINA III

Oficina III – Ler, escrever e recontar minicontos

ROTEIRO

Oficina III – Ler, escrever e recontar minicontos

- Explicação da oficina;
- Organização da sala em três subgrupos;
- Cada subgrupo receberá uma ficha contendo: um miniconto do livro *Retalhos do agora*, de autoria de Robério Barreto e orientações de como poderá ser construída a performance, materiais disponíveis e espaço para registro escrito de sua performance;
- Leitura e interpretação do miniconto contido na sua ficha de registro, para escrita da proposta da performance;
- Construção da proposta da performance, com leitura compartilhada do miniconto e de como será a performance;
- Apresentação da performance utilizando-se dos materiais cênicos disponibilizados pela professora;
- Discussão acerca das performances entre professora e alunos;
- Distribuição de ficha de autoavaliação para os alunos;
- Leitura reflexiva do miniconto do livro *Retalhos do agora*, página 85, de autoria de Robério Barreto.

APÊNDICE C: MATERIAIS PARA OFICINA III

Modelo de fichas

Oficina III – Ler, escrever e recontar minicontos

Miniconto 1

A corda!

Nem dormi ainda.

A corda pra amarrar o cachorro.

(BARRETO, Robério Pereira. **Retalhos do agora**. 1ªed. Juiz de Fora: Editora Garcia, 2919, p. 13.)

1. *Registre por escrito como será a performance de seu grupo e quais materiais irá utilizar.*

Oficina III – Ler, escrever e recontar minicontos

Miniconto 2

Ela e Eu; agora somos Davi.

(BARRETO, Robério Pereira. **Retalhos do agora**. 1ªed. Juiz de Fora: Editora Garcia, 2919, p. 27.)

1. *Registre por escrito como será a performance de seu grupo e quais materiais irá utilizar.*

Oficina III – Ler, escrever e recontar minicontos

Miniconto 3

Remédio para curar joelhos ralados: três beijinhos de mãe.

(BARRETO, Robério Pereira. **Retalhos do agora**. 1ªed. Juiz de Fora: Editora Garcia, 2019, p. 82.)

1. *Registre por escrito como será a performance de seu grupo e quais materiais irá utilizar.*

APÊNDICE C: MATERIAIS PARA OFICINA III

MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO

Oficina III – Ler, escrever e recontar minicontos

Nome: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Entendi a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Demonstrei meu nível de leitura e compreensão textual?					
3. Colaborei, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participei, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Exercitei a escrita por meio do preenchimento das fichas?					
6. Apresentei a performance de forma a utilizar adequadamente os materiais cênicos ofertados?					
7. Procurei conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
8. Solicitei esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
9. Avalio a minha participação pelas mudanças que ela me proporcionou e em função da aquisição de conhecimentos?					

APÊNDICE C: MATERIAIS PARA OFICINA III

Modelo de Instrumento de acompanhamento do professor Oficina III – Ler, escrever e recontar minicontos

Nome do aluno: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Compreendeu a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Solicitou esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
3. Colaborou, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participou, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Procurou conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
6. Demonstrou fluência na leitura, entonação e pontuação?					
7. Compreendeu as atividades e respondeu com pertinência as fichas?					
8. Houve coerência entre performance, minicontos e materiais cênicos utilizados?					
9. Conseguiu avaliar a sua participação na oficina?					

APÊNDICE C: MATERIAIS PARA OFICINA III

Miniconto para leitura reflexiva

Oficina III – Ler, escrever e recontar minicontos

No relógio na parede segue lenta a contagem do tempo. O coração pulsa a vida em batidas ritmadas. A vida por enquanto segue seu fluxo. Daqui a um minuto tudo mudará, talvez!

(BARRETO, Robério Pereira. **Retalhos do agora**. 1ªed. Juiz de Fora: Editora Garcia, 2019, p. 85.)

APÊNDICE D: MATERIAIS PARA OFICINA IV

Oficina IV - Miniconto: estrutura interna

ROTEIRO

Oficina IV - Miniconto: estrutura interna

- Explicação da oficina;
- Organização da sala em círculo e entrega de uma ficha a cada aluno;
- Leitura e interpretação dos minicontos contidos nas fichas de registro, para preenchimento da tabela;
- Distribuição de ficha de autoavaliação para os alunos;
- Leitura reflexiva do miniconto do livro *Minicontos e muito menos*, página 22, de autoria de Marcelo Spalding.

APÊNDICE D: MATERIAIS PARA OFICINA IV

Oficina IV - Miniconto: estrutura interna

Minicontos contidos na parte externa das caixas de fósforos

Caixa de fósforo nº 1

Quando acordou, já não estava mais lá.

(CHAFFE, Laís; SPALDING, Marcelo. Minicontos e muito menos. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p. 20.)

Caixa de fósforo nº 1

O menino, olhando uma foto na parede, pergunta ao pai:

— Pai, por que a mamãe foi pro céu?

Enquanto apertava forte a mão do menino, ele responde:

— Pra não deixar teu irmãozinho sozinho lá, filho.

(CHAFFE, Laís; SPALDING, Marcelo. Minicontos e muito menos. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p. 21.)

Perguntas que deverão ser inseridas dentro da caixa de fósforo nº 1 e nº 2

Caixa de fósforo nº 1	Caixa de fósforo nº 2
a) Você consegue identificar a personagem ou as personagens?	Você consegue identificar a personagem ou as personagens?
b) Existe um narrador nessa história?	Existe um narrador nessa história?
c) Pode definir qual é o enredo da história?	Pode definir qual é o enredo da história?
d) Em que tempo acontece a história?	Em que tempo acontece a história?
e) Em que local, lugar acontece a história?	Em que local, lugar acontece a história?

APÊNDICE D: MATERIAIS PARA OFICINA IV

Oficina IV - Miniconto: estrutura interna

Modelo de ficha da dinâmica da Mini Caixa que será entregue a cada aluno

Nome: _____

Qual foi a caixa de fósforo que você pegou? _____ 1. Você consegue identificar a personagem ou as personagens?
Qual foi a caixa de fósforo que você pegou? _____ 2. Existe um narrador nessa história?
Qual foi a caixa de fósforo que você pegou? _____ 3. Pode definir qual é o enredo da história?
Qual foi a caixa de fósforo que você pegou? _____ 4. Em que tempo acontece a história?
Qual foi a caixa de fósforo que você pegou? _____ 5. Em que local, lugar acontece a história?

APÊNDICE D: MATERIAIS PARA OFICINA IV

Oficina IV - Miniconto: estrutura interna

Modelo de ficha que será entregue a cada aluno após a dinâmica

Elementos internos do miniconto	Miniconto O menino, olhando uma foto na parede, pergunta ao pai: — Pai, por que a mamãe foi pro céu? Enquanto apertava forte a mão do menino, ele responde: — Pra não deixar teu irmãozinho sozinho lá, filho. (CHAFFE, Laís; SPALDING, Marcelo. Minicontos e muito menos. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p. 21.)
Personagem	
Espaço	
Narrador	
Tempo	
Enredo	

APÊNDICE D: MATERIAIS PARA OFICINA IV

Oficina IV - Miniconto: estrutura interna

MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Entendi a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Demonstrei meu nível de leitura e compreensão textual?					
3. Colaborei, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participei, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Exercitei a escrita por meio do preenchimento das fichas?					
6. Prestei atenção na exposição oral do conteúdo?					
7. Procurei conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
8. Solicitei esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
9. Avalio a minha participação pelas mudanças que ela me proporcionou e em função da aquisição de conhecimentos?					

APÊNDICE D: MATERIAIS PARA OFICINA IV

Modelo de Instrumento de acompanhamento do professor

Oficina IV - Miniconto: estrutura interna

Nome do aluno: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Compreendeu a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Solicitou esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
3. Colaborou, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participou, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Procurou conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
6. Demonstrou fluência na leitura, entonação e pontuação?					
7. Compreendeu as atividades e respondeu com pertinência as fichas?					
8. Conseguiu avaliar a sua participação na oficina?					

APÊNDICE D: MATERIAIS PARA OFICINA IV

Oficina IV - Miniconto: estrutura interna

Miniconto para leitura reflexiva

Chegou tua hora. Serás moleque travesso, jogarás bola e bolita e botão, terás mulher, filhos, carro e emprego, gostarás de ir à praia e conhecerás o Rio de Janeiro, comprarás casa, terreno, assistirás ao teu time ser campeão do mundo, mas, antes dos cinquenta, um disparo repentino levará teus movimentos, tua voz, tua fome. Topas?

(CHAFFE, Laís; SPALDING, Marcelo. Minicontos e muito menos. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p. 22.)

APÊNDICE E: MATERIAIS PARA OFICINA V

Oficina V - Miniconto em pequenos detalhes cotidianos

ROTEIRO

Oficina V - Miniconto em pequenos detalhes cotidianos

- Explicação da oficina;
- Orientação por meio de exposição oral sobre os critérios para realização das fotografias;
- Realização de passeio pela área interna da escola para fotografar com os seus celulares cenas ou elementos do cotidiano escolar;
- Entrega de uma ficha a cada aluno com questões a respeito da imagem capturada;
- Compartilhamento da imagem e resposta da atividade na ficha;
- Escrita no bloco de notas do celular de sua percepção sobre a imagem;
- Realização de leitura voluntária do texto produzido no bloco de notas do celular;
- Distribuição de ficha de autoavaliação para os alunos;
- Leitura reflexiva do miniconto do livro *Minicontando*, de autoria de Ana Mello, página 49.

APÊNDICE E: MATERIAIS PARA OFICINA V

Oficina V - Miniconto em pequenos detalhes cotidianos

Modelo de ficha de preenchimento para a atividade com as fotografias

Nome:

<p>1. O que você fotografou? Descreva.</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>2. Por que essa imagem te chamou à atenção?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

APÊNDICE E: MATERIAIS PARA OFICINA V

Oficina V - Miniconto em pequenos detalhes cotidianos

MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Entendi a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Demonstrei meu nível de leitura e compreensão textual?					
3. Colaborei, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participei, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Exercitei a escrita por meio do preenchimento das fichas?					
6. Exercitei a escrita no bloco de notas do celular?					
7. Procurei conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
8. Solicitei esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
9. Avalio a minha participação pelas mudanças que ela me proporcionou e em função da aquisição de conhecimentos?					

APÊNDICE E: MATERIAIS PARA OFICINA V

Oficina V - Miniconto em pequenos detalhes cotidianos

Modelo de Instrumento de acompanhamento do professor

Nome do aluno: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Compreendeu a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Solicitou esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
3. Colaborou, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participou, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Procurou conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
6. Demonstrou fluência na leitura, entonação e pontuação?					
7. Compreendeu as atividades e respondeu com pertinência as fichas?					
8. Conseguiu desenvolver a escrita no bloco de notas do celular?					
9. Conseguiu avaliar a sua participação na oficina?					

APÊNDICE E: MATERIAIS PARA OFICINA V

Oficina V - Miniconto em pequenos detalhes cotidianos

Miniconto para leitura reflexiva

Encomenda

Na escola todos pediam presentes. Bola para João; Maria, boneca; Taís, bicicleta. Antônia pedia mapas.

A professora pergunta:

- O que uma menina de seis anos quer com mapas?
- Ensinar ao Papai Noel o caminho das casas que ele nunca encontra.

MELLO, Ana. **Minicontando**. Série Liliput. v.6. Porto Alegre: Casa Verde, 2009, p. 49.

APÊNDICE F: MATERIAIS PARA OFICINA VI

Oficina VI - Miniconto: abertura, narratividade, efeito, concisão e exatidão

ROTEIRO

Oficina VI - Miniconto: abertura, narratividade, efeito, concisão e exatidão

- Explicação da oficina;
- Orientação por meio de exposição oral sobre a dinâmica do aviãozinho de papel;
- Discussão após a dinâmica e leitura do miniconto;
- Exposição sobre os elementos do miniconto;
- Escrita no aplicativo do WhatsApp do celular;
- Realização de leitura voluntária do texto produzido no WhatsApp do celular;
- Envio dos textos produzidos no WhatsApp para a professora;
- Distribuição de ficha de autoavaliação para os alunos;
- Leitura reflexiva do miniconto do livro *Adeus conto de fadas* de autoria de Leonardo Brasiliense, página 64.

APÊNDICE F: MATERIAIS PARA OFICINA VI

Texto para leitura

Oficina VI - Miniconto: abertura, narratividade, efeito, concisão e exatidão

Miniconto para discussão

VI

Dinheiro não traz felicidade, ela repete à sua filha de colo, às quatro da manhã na fila para consulta médica.

Do outro lado da cidade, repete o milionário no velório do filho: dinheiro não traz felicidade.

SPALDING, Marcelo. **Minicontos**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. p.66

APÊNDICE F: MATERIAIS PARA OFICINA VI

Oficina VI - Miniconto: abertura, narratividade, efeito, concisão e exatidão

MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Entendi a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Demonstrei meu nível de leitura e compreensão textual?					
3. Colaborei, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participei, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Exercitei a escrita por meio do preenchimento das fichas?					
6. Exercitei a escrita no aplicativo do WhatsApp?					
7. Procurei conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
8. Solicitei esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado no envio do torpedo para a professora?					
9. Avalio a minha participação pelas mudanças que ela me proporcionou e em função da aquisição de conhecimentos?					

APÊNDICE F: MATERIAIS PARA OFICINA VI

Oficina VI - Miniconto: abertura, narratividade, efeito, concisão e exatidão

Modelo de Instrumento de acompanhamento do professor

Nome do aluno: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Compreendeu a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Solicitou esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
3. Colaborou, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participou, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Procurou conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
6. Demonstrou fluência na leitura, entonação e pontuação?					
7. Compreendeu as atividades e respondeu com pertinência a ficha?					
8. Conseguiu desenvolver a escrita no aplicativo do WhatsApp do smartphone e enviar o torpedão para a professora?					
9. Conseguiu avaliar a sua participação na oficina?					

APÊNDICE F: MATERIAIS PARA OFICINA VI

Oficina VI - Miniconto: abertura, narratividade, efeito, concisão e exatidão

Miniconto para leitura reflexiva

TV NO QUARTO

E os pais na sala, assistindo a um documentário sobre os dramas da adolescência.

(BRASILIENSE, Leonardo. **Adeus conto de fadas** (minicontos juvenis). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. p. 64)

APÊNDICE G: MATERIAIS PARA OFICINA VII

Oficina VII – Minicontando o cotidiano

ROTEIRO

Oficina VII – Minicontando o cotidiano

- Explicação da oficina por meio de roteiro;
- Dinâmica da cartola;
- Orientação para a realização da atividade com a foto;
- Exposição sobre os elementos do miniconto;
- Realização de atividade escrita e de leitura voluntária do texto pelos alunos;
- Distribuição de ficha de autoavaliação para os alunos;
- Leitura reflexiva do miniconto do livro *Minicontos*, de autoria de Marcelo Spalding, página 61.

APÊNDICE G: MATERIAIS PARA OFICINA VII

Oficina VII – Minicontando o cotidiano

Conceitos que deverão ser recortados para ficar dentro da cartola

Conceitos que ficarão dentro da cartola
1) Conto a passagem de uma personagem de um estado a outro de forma implícita ou explícita.
2) Provoco sensações no leitor de medo, compaixão, reflexão, mexo com os sentimentos.
3) Faço a história caber exatamente naquele pequeno tamanho.
4) Faço o leitor preencher as lacunas no texto, a partir de seus conceitos e experiências.
5) A palavra bem escolhida e a sua posição no texto é que me representam, pois deixo a narrativa condensada.

APÊNDICE G: MATERIAIS PARA OFICINA VII

Oficina VII – Minicontando o cotidiano

Modelo de atividade para dinâmica da Cartola

Nome: _____

Oficina VII – Minicontando o cotidiano	
➤ Preencha os espaços corretamente observando a dinâmica da Cartola	
Elementos do miniconto	Conceito
Narratividade	
Efeito	
Concisão	
Abertura	
Exatidão	
➤ Produza um miniconto por meio da observação da foto solicitada no celular	

Gabarito da atividade com elementos e conceitos
<p>1- Narratividade: conto a passagem de uma personagem de um estado a outro de forma implícita ou explícita.</p> <p>2- Efeito: provoço sensações no leitor de medo, compaixão, reflexão, mexo com os sentimentos</p> <p>3- Concisão: faço a história caber exatamente naquele pequeno tamanho.</p> <p>4- Abertura: faço o leitor preencher as lacunas no texto, a partir de seus conceitos e experiências.</p> <p>5- Exatidão: a palavra bem escolhida e a sua posição no texto é que me representam, pois deixo a narrativa condensada.</p>

APÊNDICE G: MATERIAIS PARA OFICINA VII

Oficina VII – Minicontando o cotidiano

MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Entendi a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Demonstrei meu nível de leitura e compreensão textual?					
3. Colaborei, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participei, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Exercitei a escrita por meio do preenchimento da ficha?					
6. Exercitei a escrita do miniconto observando todos os elementos?					
7. Procurei conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
8. Solicitei esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado a professora?					
9. Avalio a minha participação pelas mudanças que ela me proporcionou e em função da aquisição de conhecimentos?					

APÊNDICE G: MATERIAIS PARA OFICINA VII

Oficina VII – Minicontando o cotidiano

Modelo de Instrumento de acompanhamento do professor

Nome do aluno: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Compreendeu a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Solicitou esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
3. Colaborou, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participou, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Procurou conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
6. Demonstrou fluência na leitura, entonação e pontuação?					
7. Compreendeu as atividades e respondeu com pertinência a ficha?					
8. Conseguiu desenvolver a escrita do miniconto observando a foto?					
9. Conseguiu avaliar a sua participação na oficina?					

APÊNDICE G: MATERIAIS PARA OFICINA VII

Oficina VII – Minicontando o cotidiano

Miniconto para leitura reflexiva

I

Noite gelada, e a menina do lado de fora da igreja sonha com um manto azul de Nossa Senhora para cobrir suas pernas nuas.

SPALDING, Marcelo. **Minicontos**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. p. 61

APÊNDICE H: MATERIAIS PARA OFICINA VIII

Oficina VIII - Miniconto: reestruturando o texto

ROTEIRO

Oficina VIII - Miniconto: reestruturando o texto

- Explicação da oficina por meio do roteiro;
- Realização da atividade das estrelas;
- Leitura voluntária das produções textuais e discussão das produções pelos membros da oficina;
- Registro de sugestões e reescrita do texto;
- Leitura do miniconto já revisado por cada aluno;
- Entrega da atividade de reescrita dos minicontos pronta para a professora;
- Distribuição de ficha de autoavaliação para os alunos;
- Leitura reflexiva do miniconto do livro *Retalhos do agora*, de autoria de Robério Barreto, página 28.

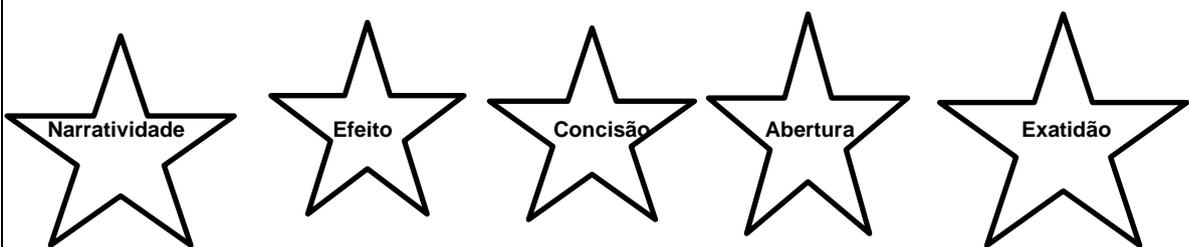
APÊNDICE H: MATERIAIS PARA OFICINA VIII

Oficina VIII - Miniconto: reestruturando o texto

Modelo de atividade das Estrelas

Nome: _____

1. Com base no que estamos estudando sobre os elementos do miniconto, pinte corretamente as estrelas de acordo com os conceitos expostos nas estrelas em azul, vermelho, amarelo, laranja e verde.



Conto a passagem de uma personagem de um estado a outro de forma implícita ou explícita.



Provoco sensações no leitor de medo, compaixão, reflexão, mexo com os sentimentos.



Faço a história caber exatamente naquele pequeno tamanho.



Deixo a narrativa condensada por meio da palavra.



Faço o leitor preencher as lacunas no texto.

Gabarito da atividade

Azul: narratividade

Vermelho: efeito

Amarelo: concisão

Laranja: exatidão

Verde: abertura

APÊNDICE H: MATERIAIS PARA OFICINA VIII
MODELO DE ATIVIDADE PARA ESCRITA DO MINICONTO

Oficina VIII - Miniconto: reestruturando o texto
Nome:
1. Escreva no espaço abaixo o seu miniconto.
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
2. Registre as sugestões no espaço abaixo para melhorar o seu texto.
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
3. Reescreva o seu miniconto com as devidas intervenções pontuadas.
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

APÊNDICE H: MATERIAIS PARA OFICINA VIII

Oficina VIII - Miniconto: reestruturando o texto

MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Entendi a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Demonstrei meu nível de leitura e compreensão textual?					
3. Colaborei, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participei, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Exercitei a escrita por meio do preenchimento da atividade de pintura e preenchimento da ficha?					
6. Exercitei a escrita do miniconto observando todos os elementos ao refazer o texto?					
7. Procurei conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
8. Solicitei esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado a professora?					
9. Avalio a minha participação pelas mudanças que ela me proporcionou e em função da aquisição de conhecimentos?					

APÊNDICE H: MATERIAIS PARA OFICINA VIII

Oficina VIII - Miniconto: reestruturando o texto

Modelo de Instrumento de acompanhamento do professor

Nome do aluno: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Compreendeu a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Solicitou esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
3. Colaborou, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participou, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Procurou conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
6. Demonstrou fluência na leitura, entonação e pontuação?					
7. Compreendeu as atividades e respondeu com pertinência a ficha e a pintura das estrelas?					
8. Conseguiu desenvolver a escrita do miniconto observando as intervenções e sugestões dadas?					
9. Conseguiu avaliar a sua participação na oficina?					

APÊNDICE H: MATERIAIS PARA OFICINA VIII

Oficina VIII - Miniconto: reestruturando o texto Miniconto para leitura reflexiva

Amei a ti em abraços.

BARRETO, Robério Pereira. **Retalhos do agora**. 1ªed. Juiz de Fora: Editora Garcia, 2019, p. 28

APÊNDICE I: MATERIAIS PARA OFICINA IX

Oficina IX - Miniconto: aprendendo a ilustrar

ROTEIRO

Oficina IX - Miniconto: aprendendo a ilustrar

- Explicação da oficina por meio de roteiro;
- Dinâmica da história em quebra-cabeças;
- Explicação sobre o conceito de ilustração e a sua importância para compor a história;
- Entrega para cada aluno do seu texto revisado pela professora e uma atividade para que criem uma ilustração tomando como base o miniconto revisado;
- Entrega das ilustrações produzidas pelos alunos para a professora;
- Distribuição de ficha de autoavaliação para os alunos;
- Leitura reflexiva do miniconto do livro *111 Ais*, de autoria de Dalton Trevisan, página 105.

APÊNDICE I: MATERIAIS PARA OFICINA IX

Oficina IX - Miniconto: aprendendo a ilustrar

MODELO PARA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DA DINÂMICA COM QUEBRA-CABEÇA



Livro sugerido.



ERA UMA VEZ UMA LINDA E AMÁVEL PRINCESA QUE GOSTAVA MUITO DOS ANIMAIS. SUA PELE ERA BRANCA COMO A NEVE, SEUS LÁBIOS VERMELHOS COMO AS ROSAS E SEU CABELO NEGRO COMO A NOTITE. ELA SE CHAMAVA BRANCA DE NEVE.

CERTO DIA, SUA MADRASTA, A RAINHA QUE ERA MUITO MALUADA E NÃO GOSTAVA DELA, PEDIU QUE O CAÇADOR MATASSE A PRINCESA. O CAÇADOR NÃO CONSEGUIU MACHUCÁ-LA, DISSE QUE ELA DEVERIA FUGIR DA RAINHA, E O MELHOR A FAZER ERA ENTRAR NA FLORESTA.



BRANCA DE NEVE VAGOU PELA FLORESTA SOZINHA ATÉ QUE ENCONTROU UMA CABANA EM UMA CLAREIRA. PERCEBENDO QUE NÃO HAVIA NINGUÉM NA CASA, ENTROU E DECOU NO SONO EM UMA DAS PEQUENAS CAMAS QUE ESTAVAM ALLÍ.

HORAS MAIS TARDE, BRANCA DE NEVE FOI ACORDADA PELOS SETE ANÕES. A PRINCESA E OS SETE ANÕES FICARAM AMIGOS, E ELA SE SENTIA FELIZ. CONTUDO, A RAINHA MALUADA DESCOBRIU QUE A PRINCESA AINDA ESTAVA VIVA E DECIDIU ENGANÁ-LA E MATÁ-LA.



QUANDO OS ANÕES FORAM TRABALHAR, A RAINHA, INDEBILITADA DE UMA VELAR VENDEDORA, OFERECIU UMA LINDA MAÇA VERMELHA A BRANCA DE NEVE. A PRINCESA DEU UMA MORDERDA E CAIU EM UM SONO PROFUNDO. ELA TINHA SIDO ENVENENADA PELA RAINHA QUANDO OS ANÕES VOLTARAM, ENCONTRARAM BRANCA DE NEVE DEITADA COMO SE ESTIVESSE MORTA.

OS ANÕES A COLOCARAM EM UM CANGÃO DE VÍDEO E, TROCENTENTE, A LEVARAM PARA A FLORESTA. CERTO DIA, UM PRINCEPE A CAVALO VIU BRANCA DE NEVE E FICOU LOGO AFRODACIONADO. O PRINCEPE A BEIOU E O TEXTO SE DESFEZ. BRANCA DE NEVE ACORDOU E ELAS VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE.

Pode-se recortar as três partes da ilustração e fazer quebra-cabeças.

APÊNDICE I: MATERIAIS PARA OFICINA IX

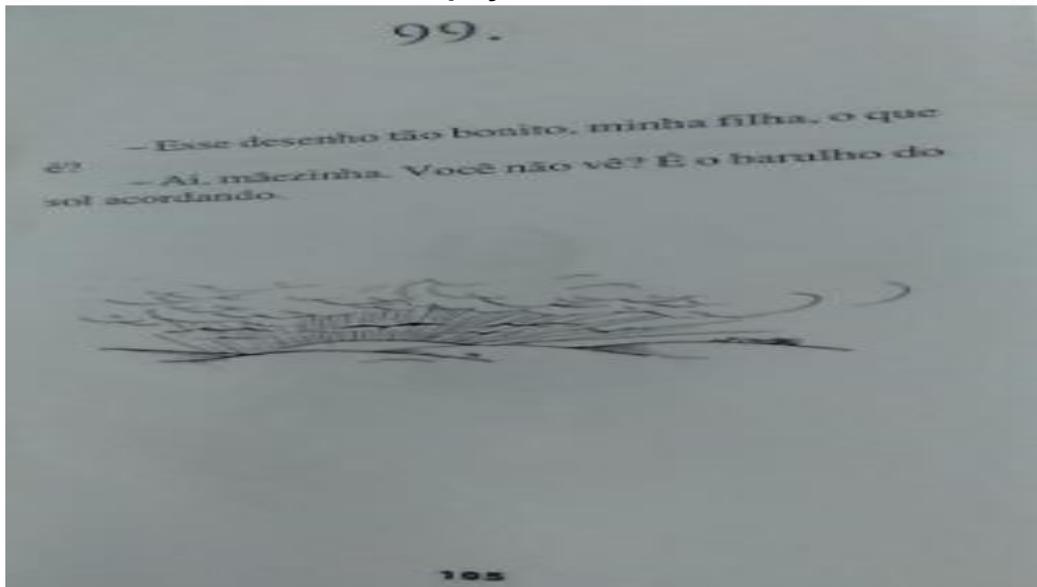
Oficina IX - Miniconto: aprendendo a ilustrar

MODELO DE ATIVIDADE PARA ILUSTRAÇÃO DO MINICONTO REVISADO

Oficina IX - Miniconto: aprendendo a ilustrar

Nome: _____

1. Leia o miniconto de Dalton Trevisan e observe a ilustração feita por Ivan Pinheiro Machado. Após isso, releia o miniconto que você criou e tente ilustrar a sua história no espaço abaixo.



APÊNDICE I: MATERIAIS PARA OFICINA IX

Oficina IX - Miniconto: aprendendo a ilustrar

MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Entendi a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Demonstrei meu nível de leitura e compreensão textual?					
3. Colaborei, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participei, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Exercitei a escrita por meio do preenchimento da ficha?					
6. Procurei ilustrar de forma criativa o meu miniconto?					
7. Procurei conviver de maneira harmoniosa com o grupo ao montar o quebra-cabeças?					
8. Solicitei esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado a professora?					
9. Avalio a minha participação pelas mudanças que ela me proporcionou e em função da aquisição de conhecimentos?					

APÊNDICE I: MATERIAIS PARA OFICINA IX

Oficina IX - Miniconto: aprendendo a ilustrar

Modelo de Instrumento de acompanhamento do professor

Nome do aluno: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Compreendeu a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Solicitou esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
3. Colaborou, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participou, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Procurou conviver de maneira harmoniosa com o grupo na montagem do quebra-cabeças?					
6. Conseguiu desenvolver a ilustração do miniconto de forma criativa observando o texto?					
7. Compreendeu as atividades e respondeu com pertinência a ficha?					
8. Conseguiu avaliar a sua participação na oficina?					

APÊNDICE I: MATERIAIS PARA OFICINA IX

Oficina IX - Miniconto: aprendendo a ilustrar

Miniconto para leitura reflexiva

99.

- Esse desenho tão bonito, minha filha, o que é?
- Ai, mãezinha. Você não vê? É o barulho do sol acordando.

TREVISAN, Dalton. **111 Ais**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2000, p. 105.

APÊNDICE J: MATERIAIS PARA OFICINA X

Oficina X - Miniconto: apresentar e convidar

ROTEIRO

Oficina X - Miniconto: apresentar e convidar

- Explicação da oficina por meio de roteiro;
- Dinâmica do Repórter por um dia;
- Recebimento de uma ficha de entrevista;
- Apresentação expositiva pela professora dos conceitos, estrutura e função de apresentação escrita e de convite em multimídias disponíveis;
- Recebimento de atividade para a escrita da apresentação e do convite;
- Leituras compartilhadas das apresentações e convites produzidos;
- Produção de um convite coletivo, que será utilizado pelo grupo nas multimídias disponíveis;
- Envio do convite do lançamento do livro para familiares e amigos nas multimídias disponíveis;
- Entrega das atividades prontas para a professora;
- De forma voluntária os alunos darão depoimentos sobre a participação nas oficinas e produção do livro com o gênero miniconto;
- Envio de fotos para organização da apresentação do livro;
- Distribuição de ficha de autoavaliação para os alunos;
- Leitura reflexiva do miniconto do livro *Retalhos do agora*, de autoria de Robério Barreto, página 29.

APÊNDICE J: MATERIAIS PARA OFICINA X

Oficina X - Miniconto: apresentar e convidar

MODELO DA FICHA DE ENTREVISTA DA DINÂMICA REPÓRTER POR UM DIA

Oficina X - Miniconto: apresentar e convidar

DINÂMICA REPÓRTER POR UM DIA

FICHA DE ENTREVISTA

Nome do repórter: _____

1. Faça as perguntas para a sua dupla e registre por escrito as repostas dadas.

- a) Nome do entrevistado: _____
- b) Data de nascimento: _____/_____/_____
- c) Idade: _____
- d) Naturalidade: _____
- e) O que mais gosta de fazer? _____
- f) Como se sente sendo autor e ilustrador do miniconto produzido nas oficinas? _____

APÊNDICE J: MATERIAIS PARA OFICINA X

Oficina X - Miniconto: apresentar e convidar

MODELO DE ATIVIDADE PARA APRESENTAÇÃO E CONVITE

Oficina X - Miniconto: apresentar e convidar

Nome: _____

ATIVIDADE PARA APRESENTAÇÃO E CONVITE

- 1) Com base na explicação dada sobre o que é uma apresentação e na entrevista que você realizou, escreva de forma breve, observando os dados coletados pelo repórter uma pequena apresentação sobre você.

- 2) Com base na explicação dada sobre o que é e como se organiza um convite, crie no espaço abaixo um convite bem legal para o lançamento do nosso livro.

- 3) Faça uma pose, tire uma *selfie* bem legal e envie para o número de WhatsApp abaixo. (__) _____ - _____.

APÊNDICE J: MATERIAIS PARA OFICINA X

Oficina X - Miniconto: apresentar e convidar

MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Entendi a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Demonstrei meu nível de leitura e compreensão textual?					
3. Colaborei, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participei, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Exercitei a escrita por meio do preenchimento da ficha?					
6. Procurei responder a atividade sobre apresentação e convite de modo atencioso e organizado?					
7. Procurei conviver de maneira harmoniosa com minha dupla ao realizar a dinâmica do <i>Repórter por um dia</i> e preenchi de forma organizada a parte escrita da atividade?					
8. Consegui enviar a selfie proposta na atividade para o número de contato identificado?					
9. Solicitei esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado a professora?					
10. Avalio a minha participação pelas mudanças que ela me proporcionou e em função da aquisição de conhecimentos?					

APÊNDICE J: MATERIAIS PARA OFICINA X

Oficina X - Miniconto: apresentar e convidar

Modelo de Instrumento de acompanhamento do professor

Nome do aluno: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Compreendeu a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Solicitou esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
3. Colaborou, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participou, espontaneamente, de atividades da oficina?					
5. Procurou conviver de maneira harmoniosa com o grupo e a dupla na realização da dinâmica <i>Repórter por um dia</i> ?					
6. Conseguiu desenvolver entrevista da dinâmica, preenchendo com atenção os espaços indicados na atividade?					
7. Compreendeu as atividades de escrita da apresentação e convite, registrando adequadamente?					
8. Conseguiu enviar a foto da selfie para o número indicado na atividade?					
9. Compreendeu as atividades e respondeu com pertinência a ficha?					
10. Conseguiu avaliar a sua participação na oficina?					

APÊNDICE J: MATERIAIS PARA OFICINA X

Oficina X - Miniconto: apresentar e convidar

Miniconto para leitura reflexiva

Encarou com firmeza o passado como se reconhecesse velho amigo. Ambos se cumprimentaram, mas deixou para trás; e de cabeça erguida, flertou com futuro.

BARRETO, Robério Pereira. **Retalhos do agora**. 1ªed. Juiz de Fora: Editora Garcia, 2019, p. 29.

APÊNDICE K: MATERIAIS PARA OFICINA XI

Oficina XI – Culminância: lançamento do livro

ROTEIRO

Oficina XI – Culminância: lançamento do livro

- Explicação da oficina por meio de roteiro;
- Abertura do lançamento do livro;
- dará boas-vindas aos convidados e apresentará os autores minicontistas em forma de slides;
- De forma voluntária os alunos irão compartilhar com os presentes sobre o processo de criação do livro;
- Recebimento de um kit com dez livros e início da sessão de autógrafos;
- Registro fotográfico e lanche coletivo;
- Distribuição de ficha de autoavaliação para os alunos;
- Agradecimentos e despedida.

APÊNDICE K: MATERIAIS PARA OFICINA XI

Oficina XI – Culminância: lançamento do livro

MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Entendi a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Demonstrei meu nível de leitura e compreensão textual?					
3. Colaborei, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participei, espontaneamente, de atividades da oficina no momento dos depoimentos?					
5. Exercitei a escrita na sessão de autógrafos?					
6. Procurei conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
7. Solicitei esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado a professora?					
8. Avalio a minha participação pelas mudanças que ela me proporcionou e em função da aquisição de conhecimentos?					

APÊNDICE K: MATERIAIS PARA OFICINA XI

Oficina XI – Culminância: lançamento do livro

Modelo de Instrumento de acompanhamento do professor

Nome do aluno: _____

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO				
	1	2	3	4	5
1. Compreendeu a proposta teórico metodológica da oficina?					
2. Solicitou esclarecimentos, durante o período da oficina, para o fortalecimento do meu aprendizado?					
3. Colaborou, quando solicitado/a, em atividades da oficina?					
4. Participou, espontaneamente, de atividades da oficina na hora dos depoimentos?					
5. Procurou conviver de maneira harmoniosa com o grupo?					
6. Conseguiu desenvolver a leitura na sessão de autógrafos?					
7. Compreendeu as atividades de escrita da apresentação e convite, registrando adequadamente?					
8. Conseguiu fazer as dedicatórias nos livros?					
9. Conseguiu avaliar a sua participação na oficina?					

ANEXO A

TEXTO: TRÊS TESOUROS PERDIDOS

Três tesouros perdidos

Uma tarde, eram quatro horas, o Sr. X... voltava à sua casa para jantar. O apetite que levava não o fez reparar em um *cabriolet* que estava parado à sua porta. Entrou, subiu a escada, penetra na sala e... dá com os olhos em um homem que passeava a largos passos como agitado por uma interna aflição.

Cumprimentou-o polidamente; mas o homem lançou-se sobre ele e com uma voz alterada, diz-lhe:

— Senhor, eu sou F..., marido da senhora Dona E...

— Estimo muito conhecê-lo, responde o Sr. X...; mas não tenho a honra de conhecer a senhora Dona E...

— Não a conhece! Não a conhece! ... quer juntar a zombaria à infâmia?

— Senhor!...

E o Sr. X... deu um passo para ele.

— Alto lá!

O Sr. F... , tirando do bolso uma pistola, continuou:

— Ou o senhor há de deixar esta corte, ou vai morrer como um cão!

— Mas, senhor, disse o Sr. X., a quem a eloquência do Sr. F... tinha produzido um certo efeito: que motivo tem o senhor...

— Que motivo! É boa! Pois não é um motivo andar o senhor fazendo a corte à minha mulher?

— A corte à sua mulher! não compreendo!

— Não compreende! oh! não me faça perder a estribeira.

— Creio que se engana...

— Enganar-me! É boa! ... mas eu o vi... sair duas vezes de minha casa...

— Sua casa!

— No Andaraí... por uma porta secreta... Vamos! ou...

— Mas, senhor, há de ser outro, que se pareça comigo...

— Não; não; é o senhor mesmo... como escapar-me este ar de tolo que ressalta de toda a sua cara? Vamos, ou deixar a cidade, ou morrer... Escolha!

Era um dilema. O Sr. X... compreendeu que estava metido entre um cavalo e uma pistola. Pois toda a sua paixão era ir a Minas, escolheu o cavalo.

Surgiu, porém, uma objeção.

— Mas, senhor, disse ele, os meus recursos...

— Os seus recursos! Ah! tudo previ... descanse... eu sou um marido previdente.

E tirando da algibeira da casaca uma linda carteira de couro da Rússia, diz-lhe:

— Aqui tem dois contos de réis para os gastos da viagem; vamos, parta! parta imediatamente. Para onde vai?

— Para Minas.

— Oh! a pátria do Tiradentes! Deus o leve a salvamento... Perdoo-lhe, mas não volte a esta corte...

Boa viagem!

Dizendo isto, o Sr. F... desceu precipitadamente a escada, e entrou no *cabriolet*, que desapareceu em uma nuvem de poeira.

O Sr. X... ficou por alguns instantes pensativo. Não podia acreditar nos seus olhos e ouvidos; pensava sonhar. Um engano trazia-lhe dois contos de réis, e a realização de um dos seus mais caros sonhos. Jantou tranquilamente, e daí a uma hora partia para a terra de Gonzaga, deixando em sua casa apenas um moleque encarregado de instruir, pelo espaço de oito dias, aos seus amigos sobre o seu destino.

No dia seguinte, pelas onze horas da manhã, voltava o Sr. F. para a sua chácara de Andaraí, pois tinha passado a noite fora.

Entrou, penetrou na sala, e indo deixar o chapéu sobre uma mesa, viu ali o seguinte bilhete:

— “ Meu caro esposo! Parto no paquete em companhia do teu amigo P... Vou para a Europa. Desculpa a má companhia, pois melhor não podia ser. — Tua E...”.

Desesperado, fora de si, o Sr. F... lança-se a um jornal que perto estava: o pacote tinha partido às 8 horas.

— Era P... que eu acreditava meu amigo... Ah! maldição! Ao menos não percamos os dois contos! Tornou a meter-se no *cabriolet* e dirigiu-se à casa do Sr. X..., subiu; apareceu o moleque.

— Teu senhor?

— Partiu para Minas.

O Sr. F... desmaiou.

Quando deu acordo de si estava louco... louco varrido!

Hoje, quando alguém o visita, diz ele com um tom lastimoso:

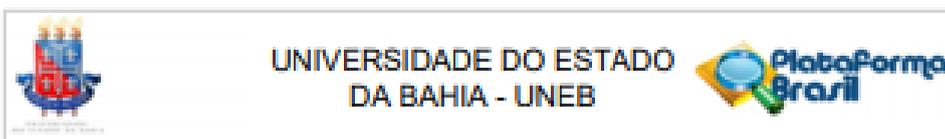
— Perdi três tesouros a um tempo: uma mulher sem igual, um amigo a toda prova, e uma linda carteira cheia de encantadoras notas... que bem podiam aquecer-me as algibeiras!...

Neste último ponto, o doido tem razão, e parece ser um doido com juízo.

Fonte: Páginas Recolhidas de Machado de Assis. Rio de Janeiro: Edições W. M. Jackson, 1938. Publicado originalmente em A Marmota, 5 de janeiro de 1858. Edição referência: <http://www2.uol.com.br/machadodeassis>

ANEXO B

DOCUMENTO DE APROVAÇÃO NA PLATAFORMA BRASIL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Miniconto nas tessituras do letramento literário: escrita e leitura no 5º ano do ensino fundamental

Pesquisador: ELAINA CRISTINA ARAUJO DE MARIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 19282719.0.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.636.606

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado O Miniconto nas tessituras do letramento literário: escrita e leitura no 5º ano do ensino fundamental, da pesquisadora ELAINA CRISTINA ARAUJO DE MARIA, aborda o seguinte questionamento: Como as práticas de letramento literário através dos eventos de leitura, o uso do Miniconto em sala de aula de Língua Portuguesa auxiliará na formação de leitores competentes e escritores criativos? A preocupação com o desenvolvimento do letramento literário dos estudantes do quinto ano do ensino fundamental justifica-se na busca por metodologias e gêneros textuais compatíveis com a capacidade que eles, estudantes, têm para ler, com o objetivo de melhorar de modo significativo a aprendizagem de leitura dos alunos, bem como, desenvolver as habilidades leitoras despertando o interesse pela leitura. Em seguida, após trabalhar os elementos estruturais e estruturantes do Miniconto na sala de aula, os estudantes escreverão Minicontos, os quais após avaliação serão organizados em uma publicação coletiva. Esta publicação deverá ser em um grupo de facebook criado colaborativamente. A escolha pelo gênero Miniconto, justifica-se porque o gênero conto é um dos conteúdos presentes no livro didático do quinto ano, além de, ser um gênero que ganhou destaque na literatura de vários países, como exemplo, a microficción, uma antologia norte Americana que reuniu textos de até 300 palavras. Ele se adéqua a proposta interventiva, pois de acordo com Spalding (2012), estudioso e escritor de microcontos, o gênero estrutura-se de forma concisa, com narratividade, efeito, abertura e exatidão.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.105-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Projeto: 3.036.006

Participarão da pesquisa 25 alunos do 5º ano, com idade entre nove e doze anos, do turno matutino, da escola pública Dr. Djalma Rocha Galvão.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Colaborar para a melhoria do ensino de leitura e escrita, além de, aperfeiçoar instrumentos que promovam a aprendizagem e a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) na escola pública Dr. Djalma Rocha Galvão, em Conceição do Almeida, Bahia.

Objetivo Secundário:

Verificar como o gênero discursivo Miniconto pode contribuir para o letramento, a formação leitora e crítica dos alunos por meio de uma sequência didática;

Propor atividades pedagógicas para que o aluno, em contato com os gênero textual Miniconto, possa lidar com a língua em seus diversos contextos visando agir e interagir com práticas reais de comunicação.

Colaborar para a confecção de um livro de Minicontos a partir da construção escrita do gênero textual pelos sujeitos da pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão assim apresentados:

Riscos:

O estudante poderá ter desconforto em relação às atividades de leituras e dinâmica de aprendizado que serão desenvolvidas em sala de aula.

Benefícios:

Espera-se com este projeto de pesquisa contribuir para a formação de estudantes leitores proficientes por meio do letramento literário com ênfase no gênero discursivo miniconto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa com temática atual e relevante para o contexto educacional brasileiro

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados em consonância

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parciais

Endereço: Rua Sílvio Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.105-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2369

Fax: (71)3117-2369

E-mail: capuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.436.606

e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PI_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1400898.pdf	18/08/2019 16:21:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PARA_PLATAFORMA.docx	18/08/2019 16:03:35	ELAINA CRISTINA ARAUJO DE MARIA	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	18/08/2019 15:51:40	ELAINA CRISTINA ARAUJO DE MARIA	Aceito
Outros	termo_de_coparticipante.pdf	18/08/2019 15:50:40	ELAINA CRISTINA ARAUJO DE MARIA	Aceito
Outros	Declaracao_de_concordancia.pdf	18/08/2019 15:47:16	ELAINA CRISTINA ARAUJO DE MARIA	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	18/08/2019 15:44:57	ELAINA CRISTINA ARAUJO DE MARIA	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_da_proponente.pdf	18/08/2019 15:43:30	ELAINA CRISTINA ARAUJO DE MARIA	Aceito
Outros	DOCUMENTO_TERMOS_DE_ASSENTIMENTO_Elaina.docx	18/08/2019 15:40:33	ELAINA CRISTINA ARAUJO DE MARIA	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	DOCUMENTO_TCE_Elaina.docx	18/08/2019 15:38:58	ELAINA CRISTINA ARAUJO DE MARIA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Elaina.pdf	18/08/2019	ELAINA CRISTINA	Aceito

Endereço: Rua Sílvio Martins, 2555
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 3.638.698

Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Elaina.pdf	15:22:52	ARAUJO DE MARIA	Aceito
----------------	---------------------------	----------	-----------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 11 de Outubro de 2019

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sílvio Martins, 2555
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: coperab@uneb.br